

Mãe mata filhas e suicida-se em Nicoadala

Uma mulher cuja identidade não apurámos tirou a vida das suas três filhas, com idades que variam de quatro a 10 anos, e em seguida suicidou-se com recurso a veneno, no distrito de Nicoadala, província de Zambézia.

Texto: Redacção

O crime aconteceu na terça-feira (19), na localidade de Namacata e os corpos das malogradas foram achados por populares num terreno baldio, tendo de imediato comunicado as estruturas da zona e estas a Polícia da República de Moçambique (PRM). A Polícia presume que se tratou de um homicídio voluntário. O porta-voz Miguel Caetano disse que a senhora estrangulou o pescoço de cada uma das três filhas com recurso a um instrumento ainda não identificado.

Segundo ele, no local foi encontrado um telemóvel da vítima com mensagens direccionadas aos seus pais, cujo conteúdo sugere que ela enfrentava problemas sociais dentro da própria família.

As referidas mensagens podem ajudar na investigação, de acordo com a PRM.

Nós os moçambicanos somos resilientes” à falta de paz, aos carros, ao jatinho de luxo e às dívidas ilegais... ao partido Frelimo



O Presidente Filipe Nyusi apresentou nesta quarta-feira (20) mais um Informe surrealista sobre o Estado da Nação. Começou por reconhecer o óbvio, “(...)apesar das dificuldades nós os moçambicanos nunca desistimos, nós os moçambicanos somos resilientes”. Efectivamente somos flexíveis aos vários modelos de diálogo e a Paz efectiva que continua adiada, aguentamos as mentiras sobre “reduzir despesismo”, enquanto o Governo compra carros e avião de luxo, a mentira de ter sido alcançada “a meta de arrecadação de receita prevista para 2017”, quando na verdade foram salvas pelo Imposto de Mais-Valias que veio da Itália, e somos resilientes em observar “o princípio de separação de poderes constitucionalmente consagrados”, tendo a Constituição sido violada para nos endividar.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 02 ➔

“Caso FDA”: Tribunal condena quatro réus à prisão efectiva, absolve dois e manda condicionalmente outros 18 para casa

O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) condenou, na quarta-feira (20), 22, dos 24 co-réus acusados de defraudar o Estado, através do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), a penas de prisão que variam de 18 meses a 18 anos de prisão maior, algumas das quais suspensas e substituídas por multas, e ainda absolveu os outros arguidos, por ausência de provas dos crimes de que eram acusados.

Vinte e quatro réus foram levados à barra da justiça, indiciados desvio de cerca de 170 milhões de metcais naquela instituição de fomento agrário, entre 2012 e 2014. Trata-se de 10 mulheres e 14 homens, defendidos por 13 advogados, parte dos quais tinha mais de dois clientes.

Segundo a acusação movida pelo Ministério Público (MP), eles arquitetaram um esquema encabeçado pela engenheira agrónoma Setina Titosse, à data dos factos Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FDA, tendo envolvido amigos, familiares e demais pessoas alheias à mesma entidade.

O dinheiro em questão foi desviado via e-SISTAFE, mas para tal os arguidos urdiram vários esquemas para tentar despistar o rasto do dinheiro e ocultar a origem criminosa do mesmo, ainda de acordo com o MP.

Na momento da leitura do acórdão número 92/2016/7a Secção, que durou cerca de duas horas e meia, o juiz da causa, Alexandre Samuel, começou por explicar que, devido à complexidade do processo e repetição de certos factos, ir-se-ia simplificá-lo e “avançar para a motivação da decisão e a respectiva prova”.

As penas aplicadas

Sobre Setina Titosse, de 52 anos de idade, à luz da acusação movida pelo MP considerada cabecilha do rombo financeira, o tribunal disse várias coisas relacionadas com a matéria processual e acabou condenando-a a 18 anos de prisão maior e a dois anos de multa à taxa diária correspondente a 5% do salário mínimo.

Ainda na acusação do MP, os factos foram arrolados de tal sorte que é impossível falar de

Setina Titosse sem tocar em Mil-da Cossa, de 38 anos de idade, cunhada daquela e sua ex-assistente particular. Ela apanhou 12 anos de prisão e dois anos de multa à taxa diária de 5% do salário mínimo.



Contudo, o seu esposo Humberto Cossa – este é primo da antiga PCA do FDA – foi condenado a quatro anos de prisão e dois me-

ses de multa à taxa diária de 5% do salário mínimo.

Porém, o castigo imposto a Humberto é suspenso na condição de ele “prestar trabalho socialmente útil na área de electricidade industrial por 100 dias com duração de duas horas”, nos termos dos artigos 90, 91 e 92, todos do Código Penal.



continua Pag. 02 ➔

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "Nós os moçambicanos somos resilientes" a falta de paz, aos carros e jatinho de luxo, as dívidas ilegais... ao partido Frelimo

No terceiro ano que vivemos sem paz o Chefe de Estado, que chegou alguns minutos atrasado e entrou pela porta dos fundos da Assembleia da República, revelou sobre as negociações que assumiu pessoalmente com o líder do partido Renamo que "chegamos a um consenso sobre a finalização das propostas das comissões de trabalho a serem submetidas a esta casa, e chegamos aos entendimentos sobre o anúncio das eleições gerais ao abrigo de um figurino a ser acordado entre as partes".

"Não podemos olvidar aqui o papel colaborativo e cooperativo do presidente da Renamo, senhor Afonso Macacho Marceta Dhlakama, neste processo de aproximação da paz e do afastamento do espectro da guerra", ressaltou Filipe Nyusi, que arrancou palmas da bancada do maior partido de oposição, no entanto sobre data concreta o Presidente apenas afirmou que "estamos esperançados que num futuro muito próximo os moçambicanos vão testemunhar consensos duradouros que nos permitirão viver em harmonia, numa paz efectiva e definitiva".

Não se pode violar a Constituição para responsabilizar quem a violou para nos endividar

No segundo tema que mais

aflige os moçambicanos o Presidente Nyusi voltou a ignorar que o problema central das dívidas ocultas é a falta de cooperação dos seus camaradas do partido Frelimo, e quiçá dele próprio, em esclarecer as "lacunas" que ainda existem na Auditoria Forense realizada às empresas Proindicus, EMATUM e MAM.

"(...)Reiteramos hoje a total disponibilidade do Governo de apoiar a Procuradoria-Geral da República para a implementação célere das recomendações da Kroll e da Comissão de Inquérito parlamentar observando o princípio de separação de poderes constitucionalmente consagrados", declarou o Filipe Nyusi acrescentando que essas "resoluções surgem no quadro de não interferência do Governo no poder judicial(...) que não se exija a quebra deste princípio da Constituição da República" para responsabilizar os autores dos empréstimos, que ironicamente continuam impunes embora tenham violado justamente a referida Constituição da República.

E numa evidente tentativa de enganar o povo o Chefe de Estado disse no seu discurso que "o Governo tem acompanhado o processo de



reestruturação dos planos de negócios das empresas beneficiárias da garantias do Estado para que possam retomar o pagamento dos compromissos assumidos", quando se sabe que as três empresas não tem viabilidade para sequer operarem, quanto mais gerarem receitas.

Sobre o terceiro tema que mais preocupa aos moçambicanos, o elevado custo de vida, Nyusi faltou a verdade no seu terceiro Informe à Nação ao afirmar que foi revista a "legislação referente aos direitos e regalias dos dirigentes superiores do Estado afim de adequá-la a realidade e a capacidade do país do reduzir despesismo, o reforço da fiscalização e controlo na gestão dos fundos públicos, uma maior gestão

e prudência na contratação da Dívida Pública tendo sido reforçada a transparência e a realização de investimento selectivo".

Mentiras sobre contenção do despesismo, controle da Dívida Pública e receitas fiscais

Na verdade, depois do Executivo gastar centenas de milhões de meticais em carros de luxo para os seus dirigentes e outros milhões num jatinho também de luxo para uso do Presidente, que por acaso até tem outro jatinho luxuoso da Força Aérea à sua disposição, foi manifestada a vontade de rever essa lei que o @Verdade apurou não menciona nem carros de luxo e muito menos cilindra-

das das viaturas.

Relativamente a gestão da Dívida Pública o povo continuou a ver o Governo torná-la ainda mais insustentável com novos empréstimos no estrangeiro para empreendimentos que não são imperativos nacionais, como a Migração Digital ou o Aeroporto de Gaza, e também emitindo cada vez mais títulos do Tesouro, que elevaram a Dívida Pública interna em mais de 1000%.

Nyusi faltou também a verdade quando no seu Informe afirmou que "alcançamos a meta de arrecadação de receita prevista para 2017". A verdade é que as receitas foram reforçadas pelo Imposto de Mais-Valia que a multinacional ENI pagou pelo negócio que fez com a Exxon Mobil.

No que respeita aos resultados positivos da economia, que segundo o Chefe de Estado "se podem medir pelos indicadores macroeconómicos, reduzimos a taxa de inflação anual", o facto é que os moçambicanos não sentem essa melhoria quanto têm de comprar comida ou pagar os custos da electricidade ou da água potável, que têm sido agravado às escondidas para claramente ludibriar os incautos.

→ continuação Pag. 01 - "Caso FDA": Tribunal condena quatro réus à prisão efectiva, absolve dois e manda condicionalmente outros 18 para casa

A medida, que coube a vários outros co-arguidos, enquadra-se no âmbito das penas alternativas à prisão.

Neide Xerinda, que trabalhou para o Estado durante 26 anos e em Outubro deste ano acabou expulsa do FDA por decisão do ministro José Pacheco, foi condenada a cinco anos de prisão e dois meses de multa à taxa diária correspondente a 5% do salário mínimo.



Vicente Matine, 40 anos de idade e ex-motorista da Electricidade de Moçambique (EDM), foi sentenciado a oito anos de prisão e dois anos de multa diária de 5% do salário mínimo. Ele deverá também pagar 325 mil meticais a favor do Estado por danos patrimoniais.

Ao réu Adriano Mavie, coube o castigo de 2 anos de prisão e igual período de multa à taxa diária correspondente a 5% do salário mínimo. Contudo, "por força do artigo 72 números 1 e 2 do Código Penal a pena é substituída por igual período de multa à taxa diária de 5% do salário mínimo".



Excepto Jorge Tembe, auxiliar administrativo [motorista], e Natália Matuca, que foram absolvidos por inexistência de provas que sustentem a acusação, os restantes co-réus foram condenados a penas suspensas ou substituídas por multa. Contudo, caso não paguem as respectivas coimas serão recolhidos aos calabouços.



Todos os arguidos foram igualmente condenados a pagar o máximo de imposto de justiça e os bens apreendidos aquando da instrução do processo serão revertidos a favor do Estado,

como forma de ressarcir-lo pelos danos causados e patrimoniais.

O porquê das penas

Após percorrer o processo, anunciando o tipo legal de crimes cometidos por cada arguido, bem como a devida sentença, o juiz Alexandre Samuel disse que "a medida da pena" fixada estava em conformidade com a lei e visava a "ressocialização, tem conta a confiança da comunidade na vigência da ordem jurídica e prevenção geral".

"Assim tendo a forte necessidade de prevenção geral deste tipo de conduta [roubo do erário], impõe-se ao julgador a tomada de medidas de especial firmeza e severidade de modo a desmotivar a repetição de eventos deste género, causadores de mal social crescente afim de restaurar, na medida do possível, a integridade e probidade dos funcionários visando garantir o bom andamento e imparcialidade da administração pública", justificou o juiz.

Num outro desenvolvimento, o magistrado argumentou que, no caso em apreço, o tribunal ponderou o facto de os acusados serem delinquentes primários, eles colaboraram para a descoberta da verdade (...), espontaneamente prontificaram-se em reparar o dano causa, não se opuseram à apreensão dos bens cuja aquisição resultou do dinheiro ilícito, os seus saldos de contas bancárias foram congelados.

Ademais, as unidades de cabeças de

gado bovino à data dos factos pertencentes à arguida Setina Titosse foram vendidas e obteve-se um total de pouco mais 130.000.577 meticais. Ponderou-se ainda a demonstração do arrependimento, o que dá a entender que estão dispostos a reintegrar-se socialmente.

Sete cidadãos que para a defesa deviam ter sido constituídos réus

Refira-se que ainda em torno deste processo, a defesa dos réus condenados espera que o MP acuse os cidadãos Anísio Guvane, António Chioze, Dias Mucavel [este encontra-se doente, em Xai-Xai, província de Gaza] e a cidadã Lerena Massinga [prima de Julieta Titosse], pois não os incriminou por motivos não clarificados.

Na altura em que se deu o suposto desfalque no FDA, Dias Mucavel e Julieta Titosse eram casados e viviam juntos. Todavia, quando Lerena recebeu o dinheiro do FDA não o canalizou para a prima, mas sim, para a conta bancária do cunhado [Dias Mucavel].

Volvido algum tempo, Dias separou-se da consorte e, após uma concertação com Lerena, achou prudente enviar o montante em sua posse para a conta da ex-mulher. Esta, julgando desnecessário ficar com um fundo que não lhe pertencia, orientou a prima para depositar o dinheiro a prazo. A decisão surgiu do facto de naquela altura era inviável criar gado - fim a que o referido dinheiro se destinava - devido à estiagem.

Foi a partir dessa altura que Julieta ficou envolvida no delito de que é hoje acusada pelo MP. Contudo, ela responde sozinha por um crime que no entender no seu advogado é inexistente, ou se existe, o ex-marido devia também estar no banco dos réus.

Aliás, os advogados dos 24 co-arguidos disseram, em sede do tribunal, em bom tom, que não percebem os motivos que levaram o MP a não acusar e pronunciar o marido da Julieta, bem como os cidadãos Anísio Guvane, António Chioze e Lerena Massinga.

A justificação segundo a qual os visados serão julgados num processo autónomo, de acordo com o magistrado do MP, João Nhane, deixou os defensores mais arrelhiados e acusaram o guardião da legalidade de arastado para o tribunal, a todo custo, um processo prenhe de lacunas no que à investigação diz respeito.

Os causídicos questionam ainda por que razão os irmãos Dêrcio Manganhe, Gerson Manganhe e Binaia Manganhe, ouvidos pelo tribunal como declarantes, são considerados como não tendo cometido acções condenáveis, se também celebraram contratos de financiamento no FDA, receberam dinheiro e efectuaram transferências. "Eles deviam ser culpados como os outros (...)".

Os três cidadãos são irmãos de Milda Cossa, sendo esta a mais velha e a que geria os seus cartões bancários e dava ordens pretensamente dadas por Setina Titosse.

Editorial

averdademz@gmail.com

Em que país vive o Presidente da República?

O Presidente da República, Filipe Nyusi, foi nesta quarta-feira (20) à Assembleia da República apresentar o seu informe sobre o Estado da Nação. Como sempre, o informe do Chefe de Estado não trouxe nada de novo, a não ser as habituais frases feitas e lugares comuns. Nyusi não apresentou nada que relance a esperança de mudança da situação económica do país e um futuro diferente para os moçambicanos.

O Presidente da República limitou-se a reconhecer o óbvio, pois é sabido a difícil situação por que passam os moçambicanos. Não há dúvidas de que o povo moçambicano tem estado a enfrentar uma série de situações anómalas, desde a falta de paz efectiva, passando pelo despesismo dos dirigentes em relação ao erário, até à questão das

dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo.

Diga-se em abono da verdade, ao longo da governação da Frelimo, a situação dos moçambicanos tem ido de mal ao pior. A cada dia que passa, os moçambicanos têm assistido a sua situação económica e social a degradar-se, sobretudo o seu poder de compra tem vindo a decrescer. Como se isso não bastasse, os moçambicanos são obrigados a assistir a aquisição de viaturas de luxo para os dirigentes e jato para o Presidente da República. Enquanto isso, cresce o número de moçambicanos que morrem nas filas de uma unidade sanitária à espera de cuidados hospitalares.

Dizer que o Estado da Nação é “desafiante mas encorajador” demonstra que

o Presidente da República não tem os pés no chão e desconhece o país que dirige. Ou seja, é preocupante quando um Chefe de Estado não tem a humildade suficiente para aceitar publicamente que, como um país, temos estado a dar passos significativos para trás.

Não há dúvidas de que o Governo da Frelimo continua a apostar no atraso do povo e do país. A situação do país é deveras preocupante, pois Moçambique continua a decair no ranking de desenvolvimento humano, a questão económica e financeira tende a piorar de ano para ano, além disso como país conseguimos ser auto-sustentáveis na produção de alimentos. Portanto, se somos um povo resiliente, só pode ser resiliente à desgraça a que nos é colocado pelo Governo.

Xiconhoca

Bernardino Rafael


O Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Bernardino Rafael, deve andar com os sentidos embotados. Diante de uma situação que se exige maior cautela e sensatez, o Comandante (leia-se Xiconhoca) deu ultimato aos homens que aterrorizam as comunidades de Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado, para que se entreguem às autoridades dentro de sete dias. Como resultado desse discurso insensato, voltou-se a assistir a mais um ataque naquela região, que culminou com a morte de alguns agentes da Polícia.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Uma mulher cuja identidade não apurámos tirou a vida das suas três filhas, com idades que variam de quatro a 10 anos, e em seguida suicidou-se com recurso a veneno, no distrito de Nicoadala, província de Zambézia.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/64385>


 **Arlindo Nhamumbo**
Estamos doentes. A OMS já tinha aferido que Moçambique é um dos países com um dos mais altos níveis de suicídio do mundo. Isso revela muito. E mais somos uma sociedade barricada na violência. Seja qual for o motivo da morte é um alerta para todos nós. As


pontes do diálogo vão se estreitando · 7 h

 **Pm Bero** evitou julgamentos dos homens e preferiu a do poderoso. paz às suas almas · 10 h


 **Jaguarivo Delyester**
Jahar Tendo em conta que o jornal diz que ela

suicidou - se em seguida. que provas tem de foi ela que cometeu tas atos macabros sera que fez - se uma investigação ou simplesmente chegaram a uma conclusão provável segundo os vizinhos? · 9 h


 **Filomena Uelemene**
Não há nenhum problema sem solução por mais que ele seja difícil ela não precisava de chegar até este extremo mas enfim. Descansem em paz · 4 h

 **Deny Alfredo** o diabo quando chega nao avisa e quando consegue ele apareta heroi ! mas nada nos

pode faser disister de termos a fé suficiente que deus é o caminho e verdade,devemos se oferecer por coploto ao senhor e ele nos salvará de tdo o mal. pas a sua alma que deus o tenha. · 6 h

 **Esdras Daúce Jr.** Eu lutando para ter pelo menos um e ela matando filhos! Triste · 10 h

 **Dinis Fabião Sitoi** obra do diabo · 10 h

 **Diogo Nguinho Tsamba**
Que barbaridades.... · 10 h

Mãe que matou filhos

Há indivíduos que não merecem esse rótulo de mãe pela tamanha estupidéz que cometem. É o caso de uma mulher que tirou a vida das suas três filhas, com idades que variam de quatro a 10 anos, e em seguida suicidou-se com recurso a veneno, no distrito de Nicoadala, província de Zambézia. Não problema social algum que justifique a barbaridade cometida por essa mulher. Só uma Xiconhoca é capaz de tamanha loucura.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, deve andar com a cabeça nas nuvens. O informe sobre o Estado da Nação apresentado esta semana na Assembleia da República é sintomático de falta de conhecimento da realidade em que vive os moçambicanos. Não se justifica que um Chefe de Estado não saiba que o país que dirige caminha a passos largos para o abismo, fruto de incompetência mórbida do seu Governo. Xiconhoca!

Oferta de consumíveis cirúrgicos ao HCM: Cornelder possibilita aumento de operações ao coração aberto

A Unidade de Cirurgia Cardiovascular e Torácica do Hospital Central de Maputo (HCM) recebeu, na quinta-feira, 21 de Dezembro, diversos consumíveis essenciais para a realização de cirurgias de coração aberto, oferecidos pela Cornelder de Moçambique (CdM), concessionária dos terminais de contentores e de carga geral do Porto da Beira, no âmbito das suas acções de responsabilidade social corporativa.

Trata-se de componentes da máquina de circulação extracorpórea, usada durante as operações de coração aberto a adultos e crianças, dada a necessidade de interromper o funcionamento deste órgão para a realização da intervenção cirúrgica.

Estes consumíveis, sem os quais a máquina de circulação extracorpórea não funciona, correspondem, de acordo com Adriano Tivane, director dos Serviços de Cirurgia Cardiovascular e Torácica do HCM, à parte mais cara de uma cirurgia de coração aberto, pois equivale a cerca de oitenta por cento dos custos de todo o processo.

“A realização deste tipo de cirurgias requer bastantes recursos e é responsabilidade dos Serviços de Cirurgia Cardiovascular e Torácica



garantir que os cidadãos sem poses sejam operados. Isso tem sido possível com o apoio de parceiros, como é o caso da Cornelder de Moçambique”, disse Adriano Tivane.

“Estes consumíveis vêm responder às nossas necessidades pois, para além de serem caros, não são reutilizáveis. É um salto qualitativo que damos e que vai permitir aos Serviços de Cirurgia Cardiovascular e Torácica aumentar a sua capacidade a

partir de 2018”, acrescentou.

Os Serviços de Cirurgia Cardiovascular e Torácica do HCM, segundo dados facultados pelo respectivo director, realizam, em média, 50 operações de coração aberto por ano, “mas com o material oferecido pela Cornelder de Moçambique poderemos fazer mais. O nosso desejo é atingir entre 65 e 70 pacientes por ano, a partir de 2018”.

Por seu turno, o director executivo adjunto da Cornelder de Moçambique, António Libombo, explicou que a oferta destes consumíveis visa garantir que cidadãos desfavorecidos tenham acesso aos cuidados de saúde, em particular os de cirurgia cardiovascular e torácica.

“A saúde é um activo muito impor-

tante e a Cornelder de Moçambique orgulha-se por estar associada a esta causa, desde 2014”, afirmou António Libombo, que garantiu a continuidade do apoio nos próximos anos.

“Os relatórios de cirurgias que temos recebido (dos Serviços de Cirurgia Cardiovascular e Torácica) indicam que o nosso apoio tem sido útil. Os equipamentos têm sido bem aplicados e isso nos encoraja a continuar a prestar este apoio”, acrescentou o director executivo adjunto da Cornelder.

A Cornelder de Moçambique é parceira dos ministérios da Saúde e da Educação e Desenvolvimento Humano, tendo concebido e implementado diversos projectos nas duas áreas em todo o País.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Manuel Tordova de novo condenado a pensa suspensa

Manuel Tordova, que no seu curto cargo como edil interino do Concelho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN) envolveu-se em polémicas, foi condenado a 10 meses de prisão, convertidos em multa, por posse ilegal de arma de fogo. Sobre o seu comparsa, Pedro Maria, antigo deputado na Assembleia da República (AR) pela bancada da Renamo, pesava o crime de aluguer de forma ilícita de arma de fogo, tendo-lhe sido aplicado castigo similar.

O caso, com o número do processo 1558, movido pelo Ministério Público (MP), que acusava os réus de “agirem livres, conscientes e deliberadamente”, mesmo sabendo que a posse não autorizada de armas de fogo é proibida por lei, foi julgado pela Segunda Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Nampula (TJCN).

Manuel Tordova e Pedro Maria foram também condenados a dois meses de multa. O juiz Mahomed Kaled considerou que os co-arguidos

agiram de forma premeditada e produção da prova foi devidamente feita.

Tordova deverá pagar 290 mil meticais de multas e imposto de justiça. Por sua vez, Pedro Ussene deverá pagar 70 mil meticais.

Se os arguidos não pagar as multas a que foram condenados, num prazo de 15 dias, serão recolhidos à cadeia. A arma de fogo e as dezenas de munições apreendidas aquando da prisão serão revertidos a favor do Estado.

Aliás, sobre o ex-edil interino pesou ainda o facto de ter sido servidor público, o que pressupõe que devia conhecer a lei.

“As acusações contra ambos [Manuel Tordova e Pedro Maria] foram provadas e quanto ao réu Manuel Tordova há o agravante de se tratar de um funcionário e ter o dever de não praticar este tipo de actos”, disse o juiz durante a leitura da sentença.

No fim, Tordova – que recentemente foi julgado e conde-

nando a pena suspensa por desobediência – mostrou-se inconformado com a decisão do tribunal e disse que recorrer.

Quando era presidente interino daquela autarquia, na sequência do assassinato de Mahamudo Amurane, na sua casa particular, na noite de 04 de Outubro passado, ele estava no centro das atenções do mundo, devido aos seus actos que aparentemente se confundem com os de alguém que pratica acções sem a devida sensatez.

Texto: Redacção

Mundo

Bilionário Piñera retorna à Presidência do Chile com vitória contundente

O conservador Sebastián Piñera ganhou a eleição presidencial de domingo no Chile com uma margem maior do que a esperada, prometendo estimular o crescimento económico do principal país exportador de cobre do mundo e adoptar políticas mais favoráveis ao mercado do que as da actual presidente Michelle Bachelet, de centro-esquerda.

Texto: Público de Portugal

Piñera, que já havia governado entre 2010 e 2014, obteve 54,58 por cento dos votos no segundo turno após a finalização da contagem, informou a autoridade eleitoral, pouco mais de 9 pontos percentuais à frente de seu rival de centro-esquerda, o senador Alejandro Guillier.

“A voz dos chilenos foi ouvida forte e clara... unidos vamos transformar o Chile em um país desenvolvido, num país sem pobreza”, disse Piñera no seu primeiro discurso como presidente eleito.

O bilionário de 68 anos obteve um resultado que o converte no mandatário eleito com mais votos em um segundo turno desde

o retorno da democracia. O líder conservador superou inclusive a cifra alcançada por Bachelet quando foi eleita há quatro anos.

“Tivemos surpresas no primeiro e no segundo turnos... No primeiro turno obtivemos menos votos do que acreditávamos e no segundo turno obtivemos mais votos do que acreditávamos”, disse Piñera a repórteres acompanhado de Guillier, em uma demonstração de maturidade democrática no país mais estável da América Latina.

A diferença foi maior do que os especialistas e as próprias equipas de campanha esperavam, e um testemunho do sentimento dos chilenos sobre a gestão Ba-

chelet, que tentou reduzir a desigualdade de renda entre ricos e pobres com várias reformas, mas enfrentou desavenças dentro de uma coligação desgastada e um desempenho fraco da economia, que eclipsaram seu legado. “Foi uma derrota dura”, reconheceu Guillier depois de felicitar seu rival por sua “vitória impecável”.

Pouco depois da oficialização da vitória de Piñera, Bachelet falou por telefone com o candidato, uma conversa transmitida pela televisão, e lhe desejou “uma gestão muito boa em seu mandato”.

Durante a conversa os dois combinaram um café da manhã de

trabalho nesta segunda-feira para coordenar a transição de poder.

Piñera, que estudou em Harvard, garantiu durante a campanha eleitoral que corrigirá as polémicas reformas tributárias e sociais impulsionadas por Bachelet, que em sua opinião fizeram a economia regredir ao seu pior momento em quase uma década.

Durante o seu primeiro mandato, a economia chilena cresceu a um ritmo médio de 5,3 por cento. “Quando ele foi presidente a actividade na nossa área foi bastante boa, e espero que desta vez seja igual”, disse José Oyaneder, vendedor de loja de 54 anos.

Morreu o arcebispo de Boston que protegeu padres pedófilos

O arcebispo de Boston, Bernard Law, que durante décadas protegeu padres pedófilos nos Estados Unidos, morreu durante a madrugada desta quarta-feira (20), aos 86 anos.

Texto: Redacção

No início de 2002, o cardeal Law reconheceu ter protegido um padre, Paul Shaney, contra o qual existiam várias provas de abuso sexual contra crianças. No entanto, as investigações sobem o número para mais de 90 predadores sexuais.

Bernard Law tinha conhecimento dos crimes sexuais a menores e ocultou as denúncias, protegendo os predadores, que relocizava de paróquia em paróquia. No total, os abusos afectaram crianças em 102 cidades norte-americanas e 105 dioceses em todo o mundo.

Natural de Torreon, México, Law era filho de um coronel da Força Aérea norte-americana e de uma música. Foi ordenado sacerdote em 1961 e em 1973 tornou-se bispo de Springfield-cape Girardeau, no Missouri. Em 1984 foi promovido a arcebispo metropolitano de Boston. Um ano depois, o papa João Paulo II nomeou-o cardeal. Reuniu milhões de dólares para apoiar vítimas de desastres naturais e esforçou-se para melhorar as relações entre católicos e outros grupos cristão, recorda a BBC. No entanto, o seu

envolvimento no escândalo sexual marcaria a sua carreira.

Depois do escândalo de pedofilia, saiu de Boston, e mudou-se para o Vaticano, onde morreu esta quarta-feira.

Saiu dos Estados Unidos sem nunca ter respondido judicialmente aos crimes de abuso sexual a menores e os padres envolvidos nas denúncias também não enfrentaram consequências criminais.

A sua “segunda oportuni-

dade” no Vaticano, onde trabalhou como arcebispo papal na biblioteca da Basílica Santa Maria Maior foi encarada como insultuosa para as crianças vítimas dos crimes sexuais.

O filme Spotlight conta a investigação jornalística do Boston Globe aos escândalos sexuais ligados à Igreja Católica que conduziram ao afastamento do arcebispo Bernard Law. A série de reportagens foi premiada com um Pulitzer e Spotlight conquistou o Óscar de Melhor Filme na edição de 2016.

Xiconhoquices

Nova negociata na EMATUM

Parece boa notícia, mas não passa de mais um caso caricato essa história segundo a qual o empresário norte-americano, Erik Prince, presidente do Frontier Service Group, empresa de logística e transporte com presença na África do Sul, está interessado em investir no sector pesqueiro nacional através da EMATUM. O referido empresário americano convocou a imprensa para anunciar que vai investir na EMATUM, com o objectivo de capitalizar a frota de 24 barcos disponíveis desta empresa. Isso não passa de história para boi dormir, pois é sabido que aquele empresário americano está interessado tudo, excepto na pesca de atum. Diz-se que a intervenção do investidor também será no sentido de melhorar a protecção dos recursos marinhos nacionais contra os operadores ilegais. Bem, esta é mais uma prova da incompetência do Governo da Frelimo que contraiu uma dívida bilionária para nada.

Candidatura do ministro da Justiça para Provedor

Definitivamente, o Governo da Frelimo anda desnordeado. A cada dia que passa mostra o quão incompetente e insano este Governo é. A situação mais caricata é a candidatura do Ministro da Justiça e dos Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isac Chande, ao cargo de Provedor de Justiça. O Provedor de Justiça é um órgão que tem por função garantir os direitos dos cidadãos, a defesa da legalidade e a justiça na actuação da administração pública. Nesse sentido, como é que o senhor Isac Chande vai garantir esses direitos dos cidadãos, sendo ele Ministro da Justiça e dos Assuntos Constitucionais e Religiosos. É uma clara violação a Constituição da República. Aliás, em face das incompatibilidades previstas na Constituição da República, Isac Chande terá de ser exonerado do cargo de ministro pelo Presidente da República.

Aumento de subsídios para RM e TVM

Nunca foi novidade para os moçambicanos de que a Rádio Moçambique (RM) e a Televisão de Moçambique (TVM) não passam de meros meios de propaganda do Governo de Frelimo. Pois, ao invés de prestar serviços de interesse público, esses dois órgãos de informação custeados com o suor dos moçambicanos desdobram-se a fazer cobertura dos eventos da Frelimo e a promover uma imagem falsa do Governo. Agora, tendo em vista o novo ciclo eleitoral que inicia em 2018, o Governo de Filipe Nyusi alocou mais de mil milhões de meticais em subsídios para a RM e TVM no Orçamento do Estado (OE), aprovado na semana finda pela Assembleia da República, quatro vezes mais do que no ano passado. O mais revoltante é que esse montante é mais do dobro da dotação orçamental para a aquisição de equipamento hospitalar, que tantas unidades sanitárias carecem. Quanta Xiconhoquice!

Mulher que queimou e matou o marido com óleo quente de cozinha não se arrepende em tribunal

A cidadã que regou o corpo do marido com óleo quente de cozinha, na madrugada de 04 de Fevereiro deste ano, no bairro Tsalala, no município da Matola, após uma briga supostamente em consequência de o cônjuge – que dias depois morreu no Hospital Central de Maputo (HCM) – ter tirado satisfações sobre a contínua infidelidade de que era vítima, começou a ser julgada, na semana finda, pelo Tribunal Judicial da Província de Maputo.

Texto: Redacção

Sem remorso nem sinal de arrependimento, a ofensora confessou que regou, propositadamente, o corpo do esposo com óleo quente de cozinha, porque ele tinha um ciúme doentio. Ficava sempre no pé dela, procurando controlar os seus passos e até a acusava de ter amantes.

“Tirei o meu filho do quarto”, onde dormia com o pai, “fui para a cozinha, aqueci quatro litros de óleo de cozinha numa panela. Carreguei para o quarto e deitei-o todo ele no seu corpo (...)”, disse Fernanda.

À data dos factos, a família do malogrado disse que relação extra-conjugal que indiciada mantinha já era feita aos olhos dos vizinhos e de todos, de tal sorte que, algumas vezes, mantinha encontros nas proximidades da residência do casal.

Em tribunal, a viúva de Rúben Matsombe contou que, em Janeiro do ano em curo, houve uma brigaram sem precedentes, supostamente porque o finado descobriu uma foto que a esposa tirou com um homem desconhecido, o qual alegou que era seu amante.

No mesmo aparelho, ele descobriu um contacto telefónico do “meu primeiro namorado”.

Já em Fevereiro, um pouco antes de ser gravemente ferido com óleo quente, Rúben Matsombe surpreendeu a sua consorte na companhia de uma amiga. As duas estavam com um cidadão que aos olhos de Rúben era amante da esposa.

Na altura, ele exigiu explicações do referido indi-

continua Pag. 06 →

Para ano eleitoral Governo da Frelimo quadruplica em mais 1 bilhão subsídios à RM e TVM



Tendo em vista ao novo ciclo eleitoral que inicia em 2018 o Governo de Filipe Nyusi alocou mais de mil milhões de meticais em subsídios para a Rádio Moçambique (RM) e Televisão de Moçambique (TVM) no Orçamento do Estado (OE) aprovado na semana finda pela Assembleia da República, quatro vezes mais do que no ano passado. Esse montante é mais do dobro da dotação orçamental para a aquisição de equipamento hospitalar.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Tribunal de Sofala julga supostos raptos de criança em Maio de 2016

Quatro cidadãos encontram-se em julgamento, desde a semana passada, na Sexta Secção do Tribunal Judicial de Sofala (TJS), acusados de rapto de um rapaz de nome Saneshe Kumar Harish Motichande, na altura com nove anos de idade. No dia dos factos, motorista da vítima, António Chinais, foi baleado na perna esquerda por um dos elementos do grupo ora no banco dos réus, quando ele levada o mudo para a escola. Os outros integrantes da mesma quadrilha estão em parte desconhecida.

Texto: Redacção

O crime ocorreu a 25 de Maio de 2016, no bairro de Ponta-Gêa, na cidade da Beira. O miúdo é neto de um comerciante naquele ponto do país. O julgamento arrancou na quinta-feira (13).

No dia em que o suposto rapto aconteceu, os protagonistas estavam com os rostos encobertos e faziam-se transportar numa viatura ligeira cuja matrícula não foi registada. Os quatro réus já em julgamento foram, mais tarde, detidos em momentos separados, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), em Novembro daquele ano.

Um deles caiu nas mãos da corporação na cidade de Chimio, província de Manica, e posteriormente transferido para a cidade da Beira, onde passou a dividir as celas com os seus comparsas.

Eles são todos naturais da cidade de Maputo, a partir de onde planearam o sequestro. Deslocaram-se para Beira a fim de concretizar o crime, disse, na altura, Daniel Macuácuca, porta-voz da PRM, em Sofala.

O Ministério Público (MP) indicia os visados, que respondem pelos nomes de José Sarmiento e Jeremias Muianga, Samuel Soto e Djeisse Sitei, de

prática crimes de rapto, ofensa corporal voluntária, associação para delinquir e falsificação de documentos.

Os outros acusados, nomeadamente Melvin Adilson Bulha Remane, Álvaro Miguel Bulha Remane, Evaristo Ka Muan e Anselmo Luís Lucas Colaço, encontram-se supostamente foragidos. Por isso, o tribunal instaurou um processo-crime autónomo e expediu um mandado de busca e captura.

Aliás, no segundo dia julgamento, o cidadão baleado disse ao tribunal que Samuel Sotho é um dos indivíduos que recor-

continua Pag. 06 →

CA
PAZ
S

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Para ano eleitoral Governo da Frelimo quadruplica em mais 1 bilhão subsídios à RM e TVM

“Para o exercício de 2018 prevê-se o pagamento de subsídios às empresas públicas contempladas no ano de 2017, nomeadamente, Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Hidráulica do Chókwe (HICEP), Imprensa Nacional de Moçambique (INM), Regadio do Baixo Limpopo (RBL), Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, e Empresa Nacional de Parques de Ciências e Tecnologia (ENPCT)”, pode-se ler na proposta de OE aprovada pelos votos favoráveis dos deputados do partido Frelimo.

A HICEP, que faz a gestão de água e das infra-estruturas hidráulicas no Chókwe, vai receber um subsídio de 82,3 milhões de meticais para cobrir o défice de tesouraria de igual valor previsto para o exercício financeiro do próximo ano.

À INM, que tem por objeto principal a edição do Boletim da República, foram alocados 13,2 milhões de meticais.

Já para a empresa estatal que é responsável pela construção da ponte Maputo – Katembe, assim como da estrada Circular e a ligação até a Ponta de Ouro, o Executivo vai injectar em 32,9 milhões de meticais para minimizar défice de tesouraria que está previsto cifrar-se em 229,5 milhões de meticais.

A empresa pública que gere a terra e as infra-estruturas em todo o perímetro irrigado

do Baixo Limpopo vai receber 69,4 milhões de meticais para equilibrar o seu défice de tesouraria em 2018.

Mais de 28,5 milhões de meticais foram alocados para a ENPCT, que tem sob a sua alçada os parques de ciência e tecnologia no nosso país.

TVM e RM recebem mais do dobro do que alocado para equipamento hospitalar

Todavia o @Verdade descortinou que do total de 1,3 mil milhão de meticais alocados para as empresas públicas deficitárias em 2018 mais de 1 mil milhão vai para a RM e TVM, quatro vezes mais do que a alocação de 2017, num evidente reforço da capacidade destas empresas que são responsáveis pela propaganda do Governo mas também pela campanha eleitoral do partido Frelimo no início de mais um ciclo eleitoral que inicia no próximo ano com as eleições Autárquicas.

A Televisão de Moçambique vai receber 410.642.090 meticais para cobrir todo o défice de tesouraria que tem previsto em 2018, contra 118.158.740 meticais que recebeu no presente exercício económico.

Já a Rádio Moçambique teve o seu subsídio aumentado em seis vezes, comparativamente a 2017, foram inscritos 680.198.720 meticais para

Unid: mil MT					
Descrição	Previsão 2017	Execução Semestral/17	Cump %	Proposta 2018	Variaç.% 2018/2017
Receitas	418.752,53	177.987,80	42,50	453.582,32	8,32
Despesas	1.063.093,34	363.099,25	34,15	1.133.781,04	6,65
Remun. Trabalh.	660.673,55	249.758,80	37,80	660.673,55	0,00
Comunicações e energia	47.030,37	15.739,88	33,47	48.552,69	3,24
Outras despesas	355.389,42	97.600,57	27,46	424.554,80	19,46
Result. Tesouraria	-644.340,81	-185.111,45	28,73	-680.198,72	5,57
Subsídio Aprovado/2017		152.011,84			
Subsídio proposto 2018				680.198,72	
Saldo		-33.099,6			

Unid: mil MT					
Descrição	Previsão 2017	Execução 1º Semestre/17	Cumpr. %	Proposta 2018	Variaç% 2017/2018
Receitas	155.733,00	57.405,80	43,28	123.090,33	-20,96
Despesas	562.309,33	279.995,72	49,79	533.732,42	-5,08
Custo meios circ. M. vend	30.689,18	519,66	1,69	32.223,64	5,00
Remun. Trabalh.	379.715,25	131.253,85	42,47	379.715,25	0,00
Forn. E serviços terc.	122.644,73	56.133,51	45,77	95.278,14	-22,31
Outros custos	29.260,17	32.088,70	212,20	26.515,39	-9,38
Result. Tesouraria	-406.576,33	-212.589,92	52,29	-410.642,09	1,00
Subsídio Aprovado 2017		118.158,74			
Proposta de subsídio/2018				410.642,09	
Saldo		-94.431,18		0,00	

também cobrir a totalidade do seu défice de tesouraria.

Estes reforço dos subsídios às Empresas Públicas, que são deficitárias devido a comprovada má gestão, vai na contramão do discurso governamental que propala ter direccionado mais recursos para denominados “sectores económicos e sociais”.

Para a aquisição de todo o

equipamento hospitalar no próximo ano estão previstos apenas 446,2 milhões de meticais, menos do que vai para a Rádio Moçambique que nem sequer faz um serviço público decente e ainda tem como receitas, além da publicidade, a taxa de radio-difusão.

Aliás a Televisão de Moçambique vai receber mais dinheiro do que está destinado

para Apoio Social Directo dos mais pobres, só 282,2 milhões de meticais, muito mais do que foi alocado aos Serviços Sociais de Acção Social, apenas 86,6 milhões de meticais.

Mesmo o programa nacional de desenvolvimento do sector de águas vai receber 1,2 mil milhão de meticais, menos do que os subsídios para as deficitárias empresas públicas.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 05 - Mulher que queimou e matou o marido com óleo quente de cozinha não se arrepende em tribunal

víduo. Este, assustado, arrancou o carro em que se fazia transportar às pressas e embateu num muro da vizinhança. Gerou-se uma confusão que não passou despercebida.

Não tendo gostado na situação, Rúben disse à esposa – de acordo com os relatos da mesma – que a relação que durava há 10 anos, pese embora em meios a solavancos, devia terminar naquele momento, o que não agradou a mulher.

Foi por isso e mais outras desavenças que “reguei o seu corpo com óleo quente (...)”.

Refira-se que este crime aconteceu numa altura em que um pouco por todo o país parecia estar na moda as mulheres – e alguns homens – queimarem os seus maridos com óleo quente de cozinha, gasolina ou petróleo.

Cite-se, por exemplo, o caso em que na madrugada de 06 de Fevereiro passado, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, um cidadão de 58 anos de idade, identificado pelo

nome de Armando Dzimba, ateou fogo, intencionalmente, no quarto onde se encontrava a dormir com a esposa.

A senhora de 48 anos de idade, que responde pelo nome de Celeste Muchanga, encontrava-se a lutar pela vida no maior hospital do país. Mas infelizmente, o marido pretensamente homicida morreu a caminho da mesma unidade sanitária.

Em Março deste ano, uma mulher de 33 anos de idade, identificada pelo nome de Samira Martins, ficou privada de liberdade, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, acusada de queimar gravemente o marido com recurso a gasolina e vela, causando-lhe queimaduras do primeiro e segundo graus em mais de 40% do corpo, por razões passionais.

A vítima responde pelo nome de Anselmo Edgar e encontrava-se sob cuidados médicos no Hospital Central de Quelimane (HCQ). O acto foi supostamente motivado por ciúmes por parte da indiciada.

reram à violência para arrastar o menino até ao carro em que se faziam transportar.

Arguidos negam participação no crime

Os réus negaram, diante do tribunal, o sua participação no referido sequestro. Djeisse Sitei assumiu, porém, que falsificou documentos após ter sido contactado por um dos presumíveis comparsas a monte.

“Não participei no rapto”, refutou admitindo que, sim, envolveu-se na falsificação de documentos usados para a abertura de contas bancárias através das quais receberam o dinheiro exigido à família do miúdo para o resgate. Eram cinco milhões de meticais, dos quais receberam 4.232.320 meticais.

Djeisse Sitei alegou ainda que não que não sabia qual era a proveniência da quantia. Ele apenas seguiu as

instruções de dois dos comparsas fugitivos, os quais lhe asseguraram que as “transacções seriam feitas pelas Finanças” e teria uma compensação que variava de 10 a 15 mil meticais.

Djeisse é técnico de informática e dono de uma empresa fictícia chamada Rede Móveis de Moçambique, parte das outras firmas abertas com o intuito de dispersar o dinheiro no sentido de ocultar a sua origem criminoso, no entendimento do MP.

O réu contou que emprestou os seus conhecimentos informáticos para adulterar documentos usados na abertura de contas bancárias para as quais o fundo de resgate foi canalizado.

MP e defesa pedem condenação

As falcatriuas do cidadão acima referido não pararam por aí, segundo narrou o seu

pretenso comparsa José Sarmento. Segundo este, para além de forjar a firma Redes Móveis de Moçambique, Djeisse forjou a companhia ABC-EI, para a qual se drenou parte do dinheiro exigido aos parentes da criança, bem como as licenças, os certificados de registos e o Boletim da República (BR).

José disse que o bilhete de identidade que usou para efectuar o levantamento do dinheiro em alusão tinha a sua fotografia mas o nome era de uma outra pessoa. Ou seja, foi falsificado.

O processo-crime é conduzido pelo juiz Laurindo Mahoche. A defesa da vítima e do motorista alvejado a tiro, bem como o MP, pediram a condenação dos co-réus sem complacência, porque, segundo argumentaram, agiram de forma consciente e deliberada. Só uma pessoa suficientemente esclarecida pode ter tal astúcia para falsificar um BR e um bilhete de identidade biométrico.

Seis óbitos e vários feridos num aparatoso acidente de viação na EN4 em Maputo

Um grave acidente de viação ocorrido na madrugada de segunda-feira (18), na Estrada Nacional número 4 (EN4), na província de Maputo, deixou pelo menos seis mortos e 31 feridos graves e ligeiros. Os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Provincial de Matola (HPM), onde, dos seis óbitos, um morreu naquela unidade sanitária e cinco no local da tragédia.

Texto: Redacção

O sinistro aconteceu no bairro de Tchumene, no município da Matola, e envolveu duas viaturas, sendo um transporte de passageiros e carga proveniente da República da África do Sul e um camião que transportava blocos de construção, no sentido oposto.

O acidente deu-se por volta das 03h00 de madrugada mas a equipa de socorro só se fez ao local por volta das 06h00 e deparou-se com corpos estatelados no chão, bens e produtos das vítimas na mesma situação e danos avultados.

Dado o impacto da colisão, o minibus anichou-se debaixo do camião e, por conseguinte, alguns passageiros ficaram presos na carroçaria.

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na Matola, esteve no local para fazer o que lhe compete e disse que a cabeça do condutor do minibus foi separada do resto do corpo, o que precipitou a sua morte.

A Polícia de Trânsito (PT) presume que o acidente resultou do excesso de velocidade, cansaço e ultrapassar irregular por parte do condutor do carro proveniente da vizinha África do Sul.

Este sinistro segue-se a um outro ocorrido na madrugada do dia 09 do mês em curso, na Estrada Nacional número 1 (EN1), no distrito da Manhica, província de Maputo. Seis pessoas perderam a vida e outras cinco ficaram feridas.

Tratou-se, também, de um embate frontal entre um transporte semi-colectivo de passageiros que circulava no sentido Manhica/Bobole e um camião que fazia o trajecto contrário.

Política monetária do Banco de Moçambique em 2018 deverá continuar asfixiar o sector produtivo



O Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, desejou um próspero 2018 aos banqueiros, que ganharam biliões de meticais graças as suas decisões em 2017, e perspectivou “para o ano que se avizinha, a política monetária será orientada para a manutenção de uma inflação baixa e controlada”, portanto mais do mesmo que tem asfixiado o sector produtivo e aos cidadãos honestos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Banco de Moçambique

continua Pag. 08 →

Zófimo Muiuane, acusado de assassinar Valentina Guebuza, chora em tribunal diz que é inocente

Iniciou, segunda-feira (18), sob um forte aparato policial, a produção da prova, no âmbito do processo-crime número 01/2017, 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), no qual é julgado o cidadão Zófimo Armando Muiuane, acusado de assassinar a tiros a sua esposa Valentina da Luz Guebuza, filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, na noite de 14 de Dezembro de 2016, na residência da vítima, onde o casal vivia. Em suma, o acusado declarou-se inocente, injustiçado e defendeu, de pés juntos, que não matou a esposa.

Texto: Emildo Sambo

O pai da vítima, Armando Guebuza, chegou ao tribunal por volta das 08h45 minutos, para uma sessão de julgamento cujo começo estava previsto para as 09h00, mas só iniciou por volta das 10h00, logo após a chegada tardia do réu. Já são uma prática comum e recorrente os atrasos nos julgamentos.

Zófimo Muiuane, de 44 anos de idade, mestrado em administração de empresas, segundo as suas declarações, chegou ao tribunal “engaiolado” na viatura que habitualmente transporta prisioneiros, com a matrícula AEL 645 MC, e escoltada por uma outra com a chapa de inscrição AEL 460 MC.

Vestido de uniforme alaranjado de reclusão, o arguido foi con-

duzido para a sala de audiências enquanto encobria a face com um lenço de rosto de cor azul claro, numa clara tentativa de evitar se deixar fotografar e filmar. Ele estava com os olhos avermelhados, como se tivesse passado noites sem dormir.

Não se sabe se são lágrimas de verdade ou de crocodilo, mas o certo é que Zófimo Muiuane emocionou-se em sede do tribunal ao lembrar de alguns momentos que passou com a sua família. Chorou, por exemplo, ao recordar-se do abraço da sua filha quando foi vê-la no seu quarto no dia que a alegadamente assassinou a mãe, bem como quando trouxe à memória o momento em que a esposa agonizava no quarto, ao ser atingida por projecteis de uma

pistola.

“Estou a ser acusado injustamente (...). Eu sou inocente, nunca houve essa intenção de matar a minha esposa. Estou constrangido com o que aconteceu (...)”, disse o réu, que repetidas vezes tentou impressionar o tribunal com o aparente amor incondicional e carinho que tinha pela esposa.

Chamava-a de amorção...

Pese embora o processo número 01/2017 pertença à 10ª Secção, a primeira sessão de audiência decorreu na sala da 8ª secção, onde foi realizado o julgamento do “Caso FDA”, cuja sentença será, de acordo com o previsto, conhecida nesta quarta-feira

continua Pag. 14 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Política monetária do Banco de Moçambique em 2018 deverá continuar asfixiar o sector produtivo

Discursando nesta segunda-feira (18), por ocasião do encerramento do ano económico, Zandamela fez um balanço positivo das acções que a instituição que dirige realizou e alertou que “a estabilidade macroeconómica precisa de ser reforçada”, declarou que no próximo ano continuará apostar na mesma receita, pelo menos enquanto o Governo na esclarecer as “lacunas” no relatório da Kroll e outras premissas necessárias para o retoma de um novo Programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

“Para o ano que se avizinha, a política monetária será orientada para a manutenção de uma inflação baixa e controlada, ao nível de um dígito” declarou Zandamela que indicou que “(...)ao nível do sector financeiro, reforçaremos a vigilância macropprudencial”, e ainda “(...)vamos introduzir reformas regulatórias visando mitigar o risco decorrente da crescente exposição das instituições financeiras moçambicanas às operações com o exterior”.

Diante de uma plateia de banqueiros, muitos dos quais aproveitaram a meia

hora do discurso para tirar uma sesta, o Governador do banco central revelou que o pagamento de 352 milhões de dólares norte-americanos relativos ao Imposto sobre Mais-Valia no negócio entre a ENI e Anadarko, que o @Verdade antecipou o seu pagamento, veio salvar a colecta de impostos deste ano pois “as receitas do Estado continuam aquém do necessário para financiar as despesas”.

Comité de Política Monetária vai seguir recomendações do FMI?

Nos seus desejos para o Pai Natal, Zandamela pediu “a manutenção de uma paz duradoura, a continuação dos esforços de consolidação fiscal já iniciados com o recente pacote de racionalização de despesa, a não ocorrência de choques climáticos e a estabilidade dos preços das mercadorias no mercado internacional.”

Resta saber se na última reunião do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique, que ainda vai acontecer esta semana, Rogério Zandamela, e os seus pares, vão seguir a recomen-



dação do FMI e “reconsiderar o ritmo dos cortes na taxa de referência, considerando o grande e inesperado declínio da inflação” mantendo as taxas de juro altíssimas que dão grandes lucros aos ban-

queiros e asfixiam o sector produtivo e cidadãos que tenham créditos bancários.

Sem bons prognósticos para a economia em 2018 resta ao moçambicanos aguarda-

rem “firmes” que na quarta-feira (20) o Presidente Filipe Nyusi traga algum ás na sua manga e o mostre na Assembleia da República onde vai apresentar o seu Informe sobre o Estado da Nação!

Trabalhadores da Vale Moçambique mantém greve por bónus cortados sem o seu acordo

Centenas de trabalhadores da multinacional Vale, que voltou a obter lucros este ano com a subida do preço do carvão mineral que extrai em Tete, continuam em greve exigindo o pagamento de dois bónus que afirmam terem sido cortado sem o seu acordo há cerca de dois anos, quando a empresa acumulou prejuízos devido a queda dos preços do mineral nos mercados internacionais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Zitamar

Os trabalhadores que iniciaram a greve, na passada sexta-feira (15) e culminou com o bloqueio do acesso a mina da multinacional brasileira em Moatize, existem o pagamento 14º salário e o subsídio de gratificação de permanência revogado em Julho de 2015, segundo a empresa “de comum acordo com os trabalhadores, representados pelo sindicato, no âmbito do acordo colectivo de trabalho”.

“Esclarecemos que não existe a previsão de qualquer pagamento referente a benefícios já revogados” refere um comunicado de imprensa da Vale Moçambique que informa ainda, “que este movimento é ilegal e orientamos

aos nossos trabalhadores que voltem aos seus postos de trabalho, de forma a que este tipo de tema seja tratado nos fóruns competentes”.

Entretanto trabalhadores entrevistados pelo @Verdade contestam o corte dos bónus pois entendem que os mesmos aconteceram numa fase em que a empresa registou prejuízos e os mesmos foram negociados por cada um deles e não como um colectivo.

Cópia de contrato de trabalho obtido pela publicação especializada em economia Zitamar revela que faz do pacote de remuneração acordado entre a Vale Moçambique, S.A., cada um dos seus tra-

balhadores “bónus de natal; salário extra proporcional ao tempo de serviço; bónus de desempenho em função dos resultados operacionais da Vale Moçambique, S.A., e da sua performance individual; gratificação de permanência equivalente a um salário pago a partir do 13º mês de serviço efectivo e em cada seis meses subsequentes; alimentação; transporte colectivo garantido para ida ao serviço e regresso a casa; seguro de saúde para si e seus dependentes; e seguro de vida para si e seus dependentes”.

Fernando Raice, representante dos trabalhadores, afirmou ao Zitamar que o diferendo tem sido acompa-



nhado pela direcção do trabalho de Tete que deu razão aos funcionários mas a Vale

Moçambique recorreu da decisão à direcção do trabalho central, em Maputo.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Zófimo Muiuane admite em tribunal que trabalhava para SISE

O bilhete de identidade sul-africano supostamente falso, encontrado na posse de Zófimo Muiuane, durante as investigações por assassinato a tiros da sua esposa Valentina Guebuza, filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, na noite de 14 de Dezembro de 2016, na residência da vítima, onde o casal vivia, em Maputo, é verdadeiro. O próprio réu disse ao tribunal, na segunda-feira (18), que prestara falsas declarações sobre o documento em questão, para salvaguardar "os interesses do Estado". Porém, foi-lhe atribuído pelo Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE), há 15 anos.

Texto: Emildo Sambo

No referido documento, o réu é identificado pelo nome de Washington Dube, de nacionalidade sul-africana. Possui-o desde 2002.

Por via disso, pesa sobre ele, no âmbito do processo-crime número 01/2017, 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), a acusação de falsificação de documentos.

Ele afirmou que por mandado do SISE, observava secretamente os movimentos, as conversações e os actos de terceiro, para fins que não revelou.

"O documento não é falso. Oculti essa informação" do inspetor do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) "para não pôr em causa os interesses do Estado", mas esclareceu-lhe que "não era falso".

O inspetor do SERNIC insistiu para que Zófimo Muiuane abrisse o jogo, mas ele recusou. "Pedi um minuto para falar com o meu advogado" mas mesmo assim achou prudente manter-se calado.

O único detalhe que disse ter facultado ao agente da Lei e Ordem foi de que, contrariamente às suas anteriores declarações, segundo as quais apanhou o bilhete de identidade ao acaso na rua e colou a sua fotografia, a verdade é que o documento é de serviço. Usou para uma determinada missão, em 2012.

A juíza do caso, Flávia Mondlane, perguntou ao réu se ele era "o tal Washington Dube?", tendo respondido que se trata de um pseudónimo e nunca viveu na África do Sul. "O documento foi atribuído aqui em Moçambique por uma instituição do Estado, o Serviço de Informações e Segurança do Estado". Porém, não dispõe de comprovativo.

Qual é o Estado da Nação de verdade?



A verdade em cada palavra.

Conte ao **@Verdade** a avaliação que faz do ano de 2017

WhatsApp: 84 399 8634

Email: averdademz@gmail.com

“ O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons. ”

– Martin Luther King



O Jornal mais lido em Moçambique.

O Presidente da República vai nesta quarta-feira (20) apresentar na Assembleia da República o Estado da Nação em 2017. O @Verdade quer saber como o povo moçambicano avalia o ano prestes a findar.

É expectável que Filipe Nyusi arrole boas as realizações do seu Governo ao longo deste segundo ano em Moçambique sobreviveu sem um Programa do Fundo Monetário Internacional, devido as dívidas ilegais que continuam por esclarecer e os seus mentores por serem responsabilizados.

Embora sem guerra no ano prestes a findar a Paz definitiva ainda não está formalizada, pelo terceiro ano consecutivo.

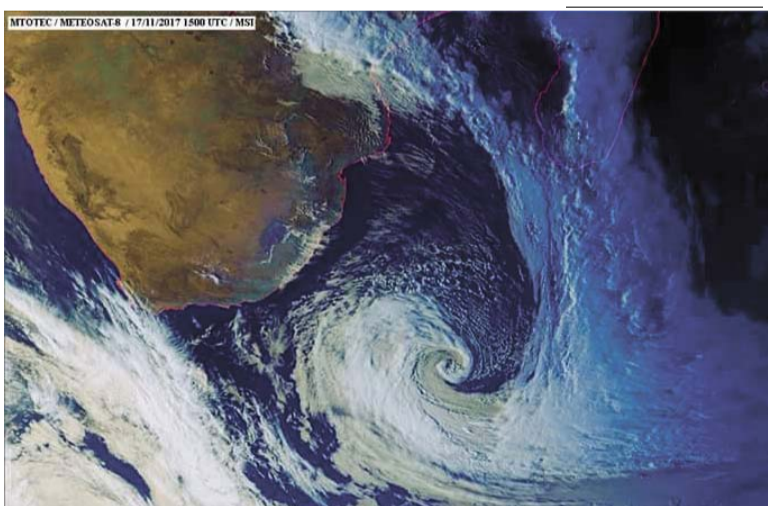
O acesso à educação, saúde, água potável, a energia eléctrica ficaram mais difíceis e mesmo sem calamidades naturais anormais a alimentação equilibrada continua a ser um luxo.

A economia oficial melhorou mas o custo de vida continua alto, a retoma dos sectores produtivos está longe de acontecer e o ambiente económico continua a degradar-se. Conte ao @Verdade a avaliação que faz do ano de 2017 - através Email: averdademz@gmail.com ou do Whatsapp 843998634 - e apresente pelo menos duas justificações para a sua opinião.

Previsão de ciclones no início de 2018 em Moçambique; Governo enfim aprova Plano de Contingências

Texto: Adérito Caldeira

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) revelou que dois a três sistemas tropicais deverão chegar ao estágio de ciclones tropicais em Janeiro e Fevereiro próximos e poderá fustigar as Regiões Centro e Norte de Moçambique. Entretanto, só nesta terça-feira (19), quase três meses após o início da época chuvosa e depois de 18500 pessoas serem afectadas pelas chuvas e ventos fortes o Governo de Filipe Nyusi aprovou o Plano de Contingências, orçado em mil milhões de meticais mas só alocou no Orçamento de Estado de 2018 pouco mais de 162 milhões de meticais.



O meteorologista Acácio Tembe disse a jornalistas, após uma reunião do Conselho Técnico de Gestão de Calamidades, que os dados recentes disponíveis in-

dicam a "ocorrência, para toda a bacia do Sudoeste Índico, de sete a dez sistemas tropicais, também temos a indicação de três a cinco

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Previsão de ciclones no início de 2018 em Moçambique; Governo enfim aprova Plano de Contingências

sistemas que poderão chegar a categoria de ciclones tropicais e a Região que vai ter mais actividade ciclónica é a Oeste, que é onde Moçambique está localizado”.

“As previsões dão indicativo que dois a três sistemas poderão atingir o Canal de Moçambique e poderão incidir nas Regiões Centro e Norte do país (...) em Janeiro e Fevereiro, a altura em que as águas superficiais do Oceano Índico e do Canal de Moçambique estarão muito quentes, acima de 28 graus, e por causa desse aquecimento há condições para o aparecimento desses sistemas tropicais e o desenvolvimento até a categoria de ciclones”, explicou Tembe.

“Há o indicativo que o período de Janeiro, Fevereiro e Março haverá ocorrência de chuvas intensas nas Regiões Centro e Norte do país, porque a actividade da zona de convergência tropical será muito activa”, acrescentou o meteorologista que revelou ainda existir previsão de chuvas intensas nos próximos 15 dias “que poderão ter um acumulado de precipitação de 300 milímetros”, nas províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

“Temos assegurada água para o abastecimento à cidade de Nampula pelo menos para os próximos seis meses”

Entretanto, Agostinho Vilanculos, da Direcção Nacional dos Recursos Hídricos, informou que devido a chuva que tem caído nos últimos dias na Região Norte foi registado algum escoamento nas bacias dessas províncias, “a bacia do Messalo que atingiu e superou o nível de alerta de 0,49 metros, ontem dia 18, mas sem impactos significativos para as comunidades”.

Já em Nampula a chuva melhorou o enchimento da albufeira local, que estava a 60% e tinha levado a restrições na distribuição da água. “(...) Neste momento, devido as chuvas que caíram, conseguimos elevar no nível de armazenamento para cerca de 87%, portanto neste momento temos assegurada água para o abastecimento à cidade de Nampula pelo menos para os próximos seis meses, e acreditamos que até ao final da época chuvosa podemos atingir os 100% de armazenamento”.

“Na Região Sul, nos Pequenos Lombombos continuamos com os mesmos problemas, estamos com um nível de armazenamento não muito satisfatório e as restrições vão conti-

Orçamento do Estado para o Ano de 2018 Despesa de Nível Central Despesa Segundo a Célula Orçamental					
Acção Orçamental		Grupo CED		Unidades: 10 ³ MT	
Código	Designação	Código	Descrição	Interna	Externa
MAE-2008-OF02	PLANO DE CONTINGENCIA	14	APOIO A VITIMAS DE CALAMIDADES		162.319,62
MAE-2008-OF02	PLANO DE CONTINGENCIA	14	SUBSIDIO DE FUNERAL		100,00
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	111	PESSOAL CIVIL		36.669,13
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	112	AJUDAS DE CUSTO DENTRO DO PAIS PARA PESSOAL CIVIL		688,00
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	112	REPRESENTACAO PARA PESSOAL CIVIL		727,70
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	112	AJUDAS DE CUSTO FORA DO PAIS PARA PESSOAL CIVIL		800,00
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	12	COMUNICACOES EM GERAL		2.724,21
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	12	BENS		11.331,20
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	12	SERVICOS		2.292,03
000-0000-OF00	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	12	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES		4.108,75
Total Despesa de Funcionamento					221.761,64

nuar”, explicou o engenheiro Agostinho Vilanculos.

18500 pessoas afectadas, 3784 casas destruídas, 146 salas de aulas destruídas

Na mesma conferência de imprensa do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades Naturais (INGC) actualizou o impacto das chuvas dos últimos dias em Moçambique. “(...) No dia 14 de Dezembro, ao nível da província de Inhambane, particularmente no município de Vilanculo, houve o registo de ventos fortes que destruíram 274 casas, sendo que 257 ficaram parcialmente destruídas e 17 totalmente destruídas. Também houve o registo de 7 salas de aulas parcialmente destruídas e uma ficou totalmente destruída”.

“Houve também o registo de chuvas fortes na província do Niassa, no dia 15 de Dezembro, onde houve 105 casas destruídas, 40 totalmente destruídas, também houve o registo de um bloco administrativo que ficou parcialmente destruído assim como 3 salas de aulas”, clarificou Paulo Tomás, o porta-voz do INGC.

De acordo com a fonte, “(...)desde o início da época chuvosa, em Outubro, já houve o registo de 18500 pessoas afectadas, em termos de infra-estruturas foram registadas 3784 casas destruídas, sendo 184 totalmente destruídas e 368 casas inundadas”.

“Em termos do sector da educação temos o registo de 146 salas de aulas destruídas e 7 unidades sanitárias que ficaram afectadas até ao

momento”, além disso foi registado um óbito no Niassa, por descarga atmosférica, e outro óbito em Nampula vitimado pela cólera que afecta mais de mil cidadãos em vários distritos da província.

Ainda nesta terça-feira (19) o Governo, reunido em sessão Ordinária do Conselho de Ministros, enfim aprovou o Plano de Contingências para a época chuvosa 2017/2018, que nos anos passados tem sido aprovado entre Outubro e Novembro.

Paradoxalmente para suprir as necessidade deste Plano de Emergências, que está orçado em aproximadamente mil milhões de meticais, o Executivo de Nyusi alocou somente 162.319.620 meticais no Orçamento de Estado aprovado semana passada pela Assembleia da República.

Mussumbuluko Guebuza considera seu cunhado, Zófimo Muiuane, um hipócrita

O irmão da falecida Valentina Guebuza disse ao tribunal, na terça-feira (19), que o seu cunhado Zófimo Muiuane, incriminado de assassinato com recurso a uma arma de fogo, é uma pessoa de poucas falas e hipócrita. Constrangia habitualmente a sua esposa e tinha atitudes reprováveis, mas na presença da família da malograda fazia-se passar por uma pessoa educada e com um comportamento cortês.

Texto: **Emildo Sambo**

Mussumbuluko Guebuza, de 38 anos de idade, declarou que a sua relação com Zófimo Muiuane era boa, mas quando a sua irmã começou a se queixar de maus-tratos no seu lar, supostamente protagonizados pelo marido, concluiu que o seu cunhado “tinha duas caras”, ou seja, era um dissimulado, pese embora “frequentava a igreja”.

“Em casa dele era um homem violento e mau. Junto dos sogros fazia papel de um genro exemplar (...)” e com um conhecimento abrangente sobre um pouco de tudo. “Ele era muito calado e falava muito pouco”.

Durante as conversas, mesmo as que eram iniciadas por ele, evitava tecer comentários ao pormenor e deixava que as outras pessoas o fizessem, enquanto

acompanhava caladinho.

De acordo com Mussumbuluko Guebuza, Valentina não tinha o costume de manusear arma de fogo e não tinha habilidades para manejá-la com rapidez.

Tininha [como era carinhosamente tratada], de 36 aos de idade, encontrou a morte na noite de 14 de Dezembro de 2016. O seu irmão foi quem efectuou a queixa na 2ª. esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), contra Zófimo Muiuane, na manhã do dia 15 do mesmo mês.

Mussumbuluko narrou que minutos antes de a sua irmã ser baleada mortalmente, enviou-lhe uma mensagem a solicitar os homens de segurança da casa do pai – que fica a poucos metros da sua habitação – para lhe ajuda-

rem a tirar Zófimo de residência. “Foi entre as 20h09 e 20h10”.

Volvidos 20 minutos, a ajudante de campo da Valentina, de seu nome Raquel João Alves, de 31 anos de idade, dirigiu-se a residência dos progenitores da sua patroa, desesperada, em busca de socorro, pois a vítima “estava no chão a sangrar”.

Raquel declarou também que no fatídico dia, ela, a patroa e a filha desta chegaram à casa por volta das 17h00. Tudo parecia tranquilo mas quando entraram no elevador do prédio onde a finada morava, ela disse: “Raquel, terei uma reunião (...) Se ouvires algum barulho entra na sala [onde estaria a decorrer o referido encontro]”.

Tratava-se de uma visita dos

padrinhos de casamento e de baptismo da Valentina [Eulália Muthemba e Feliciano Gundana e Rosa Chongo e Amosse Zita]. Eles foram à residência do casal, pela primeira vez volvidos poucos mais de dois anos de casamento.

O encontro não serviu para nada, na medida em que os padrinhos não conseguiram debelar o mau ambiente em que os afilhados viviam. O conselho foi de que o casal devia pautar pelo diálogo, tolerância e ponderação.

A ajudante de campo da Valentina garantiu ao tribunal que, finda a reunião, apercebeu-se de que a sua patroa estava preocupada e desorientada. “Perguntei se estava tudo bem e ela respondeu que precisávamos sair de casa” imediatamente. “Perguntei

se não precisava de uma oração” mas a malograda não correspondeu favoravelmente.

De seguida, Valentina e Zófimo foram para o quarto, de onde se “ouviu um grito”, disse Raquel, ajuntando que quando foi procurar perceber o que estava a acontecer a sua chefe estava no chão, ferida com uma arma de fogo e a lutar pela vida.

Quando a ajudante do campo procurou saber por que razão Zófimo supostamente atirou contra a esposa, respondeu: “já fiz, ela ofendeu-me muito em frente dos padrinhos. Ela humilhou-me”.

As declarações da Raquel e da senhora que cuidava da filha da Valentina – de nome Regina Alexandre, coincidem com a acusação que o MP fez contra Zófimo.

Cyril Ramaphosa novo líder do ANC na África do Sul

O Vice-Presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, foi eleito esta segunda-feira (18) na liderança do Congresso Nacional Africano (ANC), partido no poder.

Texto: **Agências**

Ramaphosa, ex-líder sindical de 65 anos que se tornou empresário e actualmente é um dos homens mais ricos da África do Sul, venceu a disputa pela liderança partidária contra a rival Nkosazana Dlamini-Zuma, ex-ministra e ex-mulher do actual presidente sul-africano, Jacob Zuma.

A Presidência de Zuma, marcada por acusações de corrupção que ele nega, manchou a imagem do ANC e levantou a perspectiva de separações dentro do partido.

Com a vitória, Ramaphosa provavelmente se tornará o próximo presidente do país, após as eleições de 2019.

Tumulto para conseguir comida deixa 10 mortos em centro comunitário de Bangladesh

Centenas de pessoas correram ao mesmo tempo para uma reunião de orações em um centro comunitário de Bangladesh para conseguir pacotes de comida de graça nesta segunda-feira (18), deixando pelo menos 10 mortos e mais de 50 feridos, disse a polícia.

Texto: **Agências**

A família de um ex-edil da cidade portuária de Chittagong havia organizado uma reunião de orações e ofereceu pacotes de comida de graça.

“Nós anunciamos repetidamente no alto-

-falante que há um estoque adequado de comida no centro, mas quando o portão foi aberto, centenas de pessoas tentaram entrar ao mesmo tempo”, disse Devashis Paul, um líder local do partido governista Liga Awami.

Mundo

Tribunal condena inspector e exporta-voz da PRM em Gaza por corrupção

A 3ª Secção do Tribunal Judicial de Xai-Xai condenou, na quarta-feira (20), o inspector e antigo porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Gaza, Jeremias Langa, à pena de 12 meses de prisão, por prática de corrupção passiva.

Texto: Redacção

O agente da Lei e Ordem recebeu 120 mil meticais de um jovem no sentido de facilitar o seu ingresso na Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), na capital moçambicana, o que nunca aconteceu.

Para lograr os seus intentos, o réu alegou que conhecia alguém naquela instituição que iria ajudar a flexibilizar o expediente, mas tudo não passava de uma mentira, conforme ele admitiu em sede do tribunal.

Inconformada com a demora na concretização do seu sonho de ingressar numa academia policial, a vítima procurou saber de Jeremias Langa qual era o motivo da demora, tendo lhe sido orientado para aguardar.

O tempo passou e nada se materializava. O jovem burlado tentou sem sucesso reaver os 120 mil meticais e mais tarde queixou-se às autoridades.

Com 23 anos de carreira, o inspector da Polícia foi acusado de tráfico de influência, nos termos da lei considerado como crime de corrupção, quando estiver envolvido um servidor público.

Por via disso, em Março deste ano, Jeremias Langa foi afastado do cargo de porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Gaza. E, na sequência de um processo disciplinar instaurado contra si, ele permaneceu alguns meses em casa.

Quando Langa retornou ao trabalho – findo o castigo – foi confinado no Gabinete Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica, onde estava afecto até à data da sua prisão.

Bancos comerciais não se sentem encorajados, nem pelo Presidente de Moçambique, a baixar as suas taxas de juro



O Banco de Moçambique (BM) vai reduzir nesta sexta-feira (22) a Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano assim como o Indexante Único para o mês de Janeiro de 2018. Todavia os bancos comerciais não sentem que isso seja “encorajador para baixar as suas taxas de juro. “As taxas de juro poderão abrandar se as condições de mercado evoluírem favoravelmente” disse em exclusivo ao @Verdade o presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), Teotónio Comiche. O facto é que essas taxas de juro altas, que asfixiam as famílias e o sector produtivo, contribuirão lucros bilionários da banca moçambicana.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo/ Associação Moçambicana de Bancos

continua Pag. 12 →

Família de Zófimo Muiuane desconhecia as brigas deste com Valentia Guebuza até a data do assassinato

O irmão mais velho e padrinho do réu Zófimo Muiuane disse em tribunal, esta quinta-feira (21), que ele e a sua família não sabiam, até a data do assassinato de Valentina Guebuza, que esta e Zófimo viviam uma “relação de fantochada” e tão-pouco faziam ideia de que o casal enfrentava problemas que acabariam em tragédia, tal como ocorreu na noite de 14 de Dezembro de 2016. Na presença dos demais, o casal “transmitia confiança e um exemplo de amor e carinho”. Por isso, quando os Muiuanes souberam, mais tarde, que havia desavenças bicudas que resvalaram para a morte, sentiram-se preteridos na intermediação de um mal que, afinal de contas, já era de domínio dos padrinhos da vítima e dos pais parentes da mesma.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Júlia Manhiça

Valentia Guebuza, filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, foi assassinada a tiros, alegadamente pelo seu esposo, naquela data, na sua residência sita na Avenida Julius Nyerere, em Maputo.

Armando Pedro Muiuane Júnior, de 54 anos de idade, começou por manifestar o seu profundo desagrado e da família em relação ao homicídio.

Narrou que as famílias Muiuane e Guebuza já se conheciam muito antes de Zófimo e Valentina contraírem matrimónio. Com o casamento, a familiaridade parecia ter crescido e ficado mais consolidada, porém, praticamente esfumou-se desde aquele fatídico dia.

“Somos da mesma paróquia e o casamento deles [Zófimo e Valentina] tinha tudo para dar certo. Esses ra-



pazes eram um exemplo de amor e carinho. Não demonstravam que tinham problemas (...)” ou que estivessem a “viver uma relação de fantochada”, disse o depoente.

Armando Muiuane afirmou ainda que nunca foi chamado para resolver qualquer que fosse o problema que opunha Zófimo e Valentina. Nunca soube que a malograda foi confisca-

da o passaporte, o bilhete de viagem, os telemóveis e mantida trancada na sua própria casa pelo cônjuge com vista a não viajar para a África do Sul, onde se diz que fazia tratamento médico. “Nós não tínhamos um contacto permanente”.

O declarante foi confrontado com a informação segundo a qual, certa vez, a finada se queixou a ele dos maus-tratos protagonizados pelo esposo e prometeu que iria ajudar de alguma forma o que não aconteceu.

“Meritíssima, a Valentina e o Zófimo nunca me falaram sobre o mau relacionamento deles. A família [Muiuane] não sabia. Infelizmente, a Valentina não está” mais entre o mundo dos vivos “para dizer em que momento falou comigo” sobre o que se passava no seu lar.

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Bancos comerciais não se sentem encorajados, nem pelo Presidente de Moçambique, a baixar as suas taxas de juro

A Prime Rate que em Dezembro estava taxada em 27,25% vai baixar para 27%, também o Indexante Único reduzirá de 21,25% para 21% no próximo mês, indica um comunicado conjunto da AMB e do BM tornado público nesta quinta-feira (21).

Entretanto um outro comunicado, das referidas instituições, informa que nenhuma das 20 instituições financeiras a operarem na banca comercial nacional vai reduzir as suas margens (spread máximo de risco de crédito) no mês de Janeiro de 2018 mantendo insuportáveis para o sector produtivo e as famílias honestas as taxas de juro, apesar de desde finais de Outubro o banco central ter iniciado a redução da sua taxa única de referência para as operações de crédito em Moçambique.

Ignorando os resultados positivos da economia, referidos pelo Presidente Filipe Nyusi no seu Informe sobre o Estado da Nação, os bancos comerciais mantiveram os seus altíssimos spreads.

As instituições financeiras de microcrédito continuam a ser as instituições que mais asfixiam as famílias e ao sector produtivo, o Opportunity Bank vai continuar a cobra até 48% de margem máxima de risco para créditos

ao Consumo e também para empréstimos de curto ou de longo prazo.

O Banco Socremo continua a taxar em 42,25% créditos para créditos à Habitação ou ao Consumo e ainda para os empréstimos de curto, e nos empréstimos de longo prazo cobra até 40,25%.

Os três bancos que controlam mais de 70% da quota do mercado, o Millennium Banco Internacional de Moçambique (MBIM), o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Standard Bank também não alteraram as suas altas taxas de juro.

“Efeito das altas taxas de juro, contribui para a degradação de qualidade creditícia causando o aumento do crédito mal parado”

O @Verdade questionou ao presidente da AMB porque motivo os seus associados não baixam as taxas de juro, apesar da lamentação da sociedade e sector privados assim como dos apelos do Governo e deputados da Assembleia da República, baixarem as taxas de juro.

“Não obstante estes sinais positivos, o panorama das elevadas taxas de juro continua afectar tanto a procura



como a oferta de crédito na economia. Para as empresas e famílias, o agravamento do serviço da dívida afecta negativamente o consumo interno, a capacidade produtiva e investimento, deterioração do ambiente de negócios. Do lado da banca, o efeito das altas taxas de juro, contribui, também, para a degradação de qualidade creditícia causando o aumento do crédito mal parado e consequentemente o reforço do custo de provisionamento (imparidades) e consumo de capital dos Bancos” esclareceu Teotónio Comiche ao @Verdade.

MBIM, BCI e Standard Bank tiveram lucros de mais do dobro das receitas dos 53 municípios

O presidente da Associação

Moçambicana de Bancos explicou ainda, em exclusivo ao @Verdade, que “a taxa de juro depende essencialmente de quatro factores: (i) o custo de funding que reflecte a captação de recursos, (ii) o risco de crédito avaliado pela probabilidade de incumprimento do mutuário, (iii) o perfil da política monetária e (iv) a rendibilidade exigida pelos accionistas dos bancos”.

“A performance destas variáveis influencia o comportamento das taxas de juro no mercado interbancário. As taxas de juro poderão abrandar se as condições de mercado evoluírem favoravelmente. O mercado é dinâmico, por isso, não podemos afirmar com exactidão quando as taxas de juro poderão desacelerar” disse ainda Co-

miche entrevistado pelo @Verdade por correio electrónico.

Relativamente ao facto das taxas de juro altas terem contribuídos para lucros de biliões de meticais para os bancos comerciais o presidente da AMB afirmou que “os lucros gerados pela banca no exercício anterior estão em parte associados ao crescimento da margem financeira (diferença dos juros de operações activas e juros de operações passivas)”.

“Importa referir que o bom desempenho de resultados alcançados resultou também de comissões e despesas cobradas em serviços domésticos e internacionais. Portanto os proveitos financeiros (juros) não constituem a única fonte de receita dos bancos. Por outro lado, a gestão prudente e equilibrada dos custos operacionais contribuíram para a maximização dos lucros da actividade bancária”, concluiu Teotónio Comiche.

O facto é que num ano de evidente recessão o MBIM, o BCI e o Standard Bank ganharam mais de 9 biliões de meticais em lucros, durante o exercício económico de 2016, mais do dobro das receitas obtidas pelos 53 municípios de Moçambique, que arrecadaram pouco mais de 4,7 biliões.

→ continuação Pag. 11 - Família de Zófimo Muiuane desconhecia as brigas deste com Valentina Guebuza até à data do assassinato

O que a família Muiuane sabia é que estava diante de um casal que “transmitia confiança (...). Os meus pais” procuram entender por que motivo “foram preteridos neste problema”.

“Eu digo e sublinho” que a vítima e o réu “nunca me falaram” que tipo de desavenças enfrentavam. “Nem os padrinhos me informaram. Estamos perante um facto sobre o qual não fomos colocados a par. Isso é que nos corrói cada vez mais. Não digo que teríamos resolvido o problema, mas teríamos contribuídos de alguma forma”.

Armando Muiuane afirmou, em sede do tribunal, que foi ele quem educou Zófimo e a irmã quando o pai estava indisponível para o efeito, por força maior. Disse igualmente que conhece “muito bem” o arguido como “uma pessoa religiosa, pacífica” e a aproximação e o diálogo entre ambos é franco.

Aliás, custa-lhe crer que as mensagens que circularam nas redes sociais, expondo em praça pública as contrariedades que o irmão supostamente tinha com Valentina, “eram sobre o mesmo Zófimo que conheço”.

Contudo, a juíza Flávia Mondlane perguntou ao declarante como se explica e o que é que levava uma pessoa pacífica e religiosa a andar armada. Ademais como é que Armando não

soube que Zófimo era do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE), há 15 anos, sendo que havia sinceridade e abertura entre ambos.

À essa questão, Armando expôs que sabe apenas que todos aqueles que andam armados alegam a necessidade de sua própria defesa. Contradizendo-se, o declarante afirmou: “nem tudo se sabe sobre a vida de alguém que achamos que conhecemos (...)”.

Na insistência, Flávia Mondlane perguntou “o que é que ele [o réu] temia?” a ponto de andar armado se trabalhava numa empresa de telecomunicação do Estado. A resposta foi a mesma.

A defesa da família da Valentina procurou saber por que razão Armando manteve em sua posse a arma com que a malograda foi alvejada mortalmente e não a entregou aos segurança de Armando Guebuza, que foram accionados para o socorro nem à equipa da Polícia que escoltou a viatura em que a vítima foi levada ao Instituto do Coração (ICOR).

O declarante, que por sinal é coronel e esteve afecto às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), disse que não se entrega um instrumento bélico de ânimo leve a quem quer que seja.

Valentina Guebuza queixava-se aos padrinhos dos maus-tratos do esposo

Os padrinhos de casamento e baptismo de Valentina Guebuza, filha do antigo Chefe do Estado, Armando Guebuza, disseram ao tribunal que a afilhada era molestada, maltratada, acusada de ter amantes pelo esposo Zófimo Muiuane, agora no banco dos réus, acusado de assassinato, na noite de 14 de Dezembro de 2016. Eles sabiam, através da própria vítima, que o casal estava em rota de colisão mas não lhes ocorreu que se tratava de assunto que podia acabar em morte. Por isso, no dia em que tiveram o último encontro, o conselho foi de que o casal devia pautar pelo diálogo, tolerância e ponderação, o que não aconteceu.

Texto: Emílio Sambo

Amosse Zitha declarou que, durante a reunião mantida em casa da Valentina, horas antes do seu assassinato naquela data, Zófimo Muiuane não mediu esforços nem se coibiu de proferir improperios, em bom tom, contra a mulher em frente dos padrinhos. “Levantou a voz e disse: burra, estúpida, ignorante, e maluca (...)”.

“Eu fiquei indignado e sem palavras”, disse Amosse Zitha, explicando que, na ocasião, Valentina afirmou que quando o casal estivesse sozinho o réu fazia coisa pior e mesmo as mensagens que circulavam nas redes sociais eram da autoria de Zófimo. Este desmentiu sublinhando que iria provar à esposa quem era o autor da referida matéria.

Armando Pedro Muiuane Júnior, irmão mais velho e padrinho de Zófimo, não estava presente no referido encontro, mas Valentina justificou que os compadres dos seus padrinhos “não podiam estar no encontro porque a esposa era fofoqueira”, disse Zitha.

Entretanto, Armando Muiuane Júnior não escondeu a sua repulsa em relação ao facto de os padrinhos terem deixado o casal num ambiente turbulento.

Ele disse que no caso de Amosse Zitha, não se explica que, sendo pastor, tenha também abandonado o

casal em meio a uma briga, mesmo sabendo que a sua função como homem de Deus é apaziguar as almas.

Por sua vez, Rosa Chongo contou que a finada revelou em Novembro de 2016, numa reunião em casa da família Guebuza, que passava maus bocados nas mãos do marido.

Perante os padrinhos, a vítima acusou o cônjuge de perseguição até quando ia trabalhar e desconfiava que tinha colocado alguém para vigiar os seus passos com a intenção de mais tarde dar-lhe informações sobre tudo o que ela fazia fora de casa, incluindo sobre os lugares que frequentava e as pessoas com as quais mantinha contacto.

De acordo com Rosa Chongo, a sua afilhada era constantemente confrontada com palavras segundo as quais não ia trabalhar, mas sim, amantizar. Zófimo desconfiava inclusive do sobrinho que trabalhava com a vítima.

Num belo dia, marcou-se um encontro com o qual mas não se concretizou porque Valentina tinha uma viagem à China. Dias depois “circulou uma mensagem” nas redes sociais “a dizer que os padrinhos eram velhos, por isso, não conseguiam resolver os problemas do casal”, disse a madrinha.

A referida reunião antecedeu a do fatídico dia 14 de Dezembro. “Zófimo disse que não esperava receber a família Zitha na sua casa”.

Após esse encontro, Valentina tinha se comprometido em, na reunião seguinte, contar aos pais tudo o que passava no seu casamento, bem como a suposta falta de consideração de Zófimo em relação aos sogros.

Feliciano Gundana também reportou ao tribunal que o réu exigia que a ajudante de campo da Valentina desse sempre informações sobre os passos da esposa.

Segundo ele, quando a malograda exigiu que Zófimo saísse de casa e, por via disso, o casal se separasse por um tempo, até que o problema que lhes opunha ficasse resolvido, o acusado alegou que não tinha onde ir, uma vez que o seu apartamento estava arrendado. Disse ainda que Valentina sabia das condições que em que os dois passaram a viver juntos.

“Isso irritou muito ao Zófimo e proferiu palavras obscenas tais como burra e estúpida. A reunião estava a tornar-se difícil (...)”, tendo o arguido ficado emocionalmente alterado. “Nós não podíamos fazer mais nada porque havia informações de que Zófimo já tinha faltado respeito aos sogros”.

Tenista moçambicano Jossefa Simão foi o vencedor absoluto do 7ª Standard Bank Open

O tenista moçambicano Jossefa Simão foi o grande vencedor da 7ª edição do Standard Bank Open ao vencer, na final realizada no domingo, 17 de Dezembro, nos Courts do Jardim Tunduru, em Maputo, o zimbabweano Liberty Nzula.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

No confronto mais aguardado do último dia do torneio, Jossefa Simão sagrou-se campeão na categoria reservada aos atletas profissionais (PRO), singulares homens, tendo derrotado Liberty Nzula por dois sets a um, com os parciais de 7-6, 2-6, 6-2.

Ainda na categoria PRO, em singulares senhoras, a tenista congolesa Onya Nancy conquistou o primeiro lugar derrotando, na final, a atleta sul-africana residente em Maputo, Ohmar Fernandes, por 6-4 e 6-3.

Não obstante terem vencido as duas categorias separadamente, Jossefa Simão e Onya Nancy ainda juntaram-se, para derrotar a dupla de tenistas nacionais Hercílio Seda e Marieta Nhamitambo, com os parciais de 7-5 e 7-6, na final da prova em pares mistos.

Ainda neste torneio, organizado anualmente pelo Standard Bank em coordenação com a Federação Moçambicana de Ténis, Sharif Ahmed conquistou o primeiro lugar em veteranos homens, na categoria A, sendo que nas categorias B e C os vencedores foram, respectivamente, Alber-

to Nhancale e César Bento.

Foram igualmente vencedores, na categoria de juniores, escalão dos sub-18, os tenistas Jaime Sigaúque, em singulares rapazes, e Marieta Nhamitambo em singulares raparigas, sendo que Ana Vasilis e Ricardo Jacinto foram vencedores nas provas dos sub-14, em singulares raparigas e rapazes, respectivamente.

No escalão dos sub-12, sagraram-se vencedores Edilson Rosa, em singulares rapazes e Lindalva Franque, em raparigas.

Momentos após tornar-se vencedor absoluto da 7ª edição do Standard Bank Open, Jossefa Simão assumiu que o jogo da final foi muito bem disputado, não tendo sido fácil derrotar o tenista zimbabweano Liberty Nzula.

“Ele é um atleta muito experiente, que já jogou muito ténis. Não foi, por isso, uma partida fácil. Foi um desafio particular, no qual lutei bastante para vencer, sobretudo por ele ter recorrido a uma tática diferente da que usámos no País”, explicou, acrescentando que foi um confronto



mental e estratégico, em que fez de tudo para se sagrar vencedor.

“Estou muito feliz comigo, por ter conquistado a 7ª edição do Standard Bank Open, depois de na anterior edição ter vencido a competição para os locais. Agora vou trabalhar para entrar na próxima edição de forma diferente”, manifestou Jossefa Simão.

Fazendo, por sua vez, uma avaliação da 7ª edição do torneio, o administrador delegado do

Standard Bank, Chuma Nwoko-cha, referiu que o torneio decorreu tal como estava previsto. “O balanço que fazemos é bastante positivo. Temos orgulho de estar associados a este importante torneio”, assumiu.

Numa outra abordagem, Chuma Nwoko-cha assegurou que sendo esta, a 7ª edição deste torneio organizado pelo Standard Bank, “já conseguimos ver os frutos. Este ano vimos um moçambicano a sagrar-se campeão, facto

que constitui, para nós, motivo de satisfação”.

“Os que entraram através do programa Play-and-Stay, ténis para os sub-10, estão actualmente inseridos em várias categorias deste torneio”, constatou o administrador delegado do Standard Bank.

Igualmente presente no encerramento, a vice-ministra da Juventude e Desportos, Ana Flávia Azinheira, felicitou os atletas participantes e ao Standard Bank por, pelo 7º ano consecutivo, ter organizado esta competição.

“São estas sinergias que temos vindo a incentivar. O Standard Bank está connosco há 7 anos e sabemos que vai continuar connosco. Esta abertura e apoio do banco é muito importante porque traz dignidade aos atletas da alta competição e da formação, ajudando-nos a desenvolver programas de ténis para todas as crianças”, concluiu a vice-ministra. Trata-se de um torneio que tem por objectivo massificar a prática do ténis no País, contribuindo, os gratos a esta instituição bancária centenária do País”.

De um total de 300: Mesquita entrega 52 novos autocarros aos privados

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, procedeu à entrega, na sexta-feira, 15 de Dezembro, na Matola, de 52 autocarros para o transporte público urbano de passageiros. A frota vai operar na região designada por “Grande Maputo”.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Os referidos autocarros, entregues ao sector privado, neste caso à Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO), vão operar na zona metropolitana de Maputo, que compreende as cidades de Maputo e Matola, bem como as vilas de Boane e de Marracuene.

Neste âmbito e para melhor servir às populações desta região, foram igualmente identificadas 5 principais rotas nas quais, a partir desta segunda-feira, 18 de Dezembro, irão operar os 52 autocarros, a saber: Boane – Baixa/Museu; Nkobe – Baixa/Museu; Zimpeto – Museu/Baixa; Marracuene – Baixa e Albalazine – Baixa.

Intervindo durante a cerimónia de entrega das chaves, Carlos Mesquita esclareceu que os referidos autocarros serão operados pelo sector privado, neste caso pelas cooperativas e associações de rotas filiadas à FEMATRO, por se tratar de um parceiro estratégico do Governo moçambicano no transporte urbano de passageiros.

Adiante assegurou que, com este gesto, “iniciamos um pacote de reforço da frota do transporte público urbano que, só na área metropolitana de Maputo, vai contar com um total de 264 autocarros a serem introduzidos nos próximos dias”.

“Encontra-se, na sua fase final, o processo de aquisição de 300 outros autocarros, de concessão de rotas, de criação da bilhética, da reestruturação das empresas de transporte urbano, bem como da criação da Agência Metropolitana de



Maputo para promover um sistema de transportes assente num planeamento integrado e coordenado”, indicou.

Num outro desenvolvimento, Carlos Mesquita instou aos operadores, organizados em cooperativas e associações de rotas, para que procedam à amortização regular de uma percentagem do custo de aquisição dos referidos autocarros.

“Os operadores contemplados precisam honrar com os compromissos assumidos, pagando as letras devidas, por forma a que o Estado possa ter recursos, não só para garantir o pleno funcionamento destes meios, como também para permitir a aquisição e introdução de mais autocarros, no futuro”, manifestou Carlos Mesquita.

Por fim, o governante apelou aos condutores destes autocarros para o bom uso destes meios, primando sempre pela condução defensiva e prevenção da ocorrência de acidentes de viação.

Intervindo em representação dos operadores, o presidente da FEMATRO, Castigo Nhamane, referiu, por sua vez, que a entrega dos 52 autocarros ao

sector privado não só visa fortalecer e aprimorar a parceria entre os transportadores e o Governo, como também promove o desenvolvimento saudável da actividade do transporte rodoviário urbano.

“A FEMATRO e Governo assinaram, em Abril último, um memorando de entendimento sobre o subsídio do transporte público urbano de passageiros, que visa transformar o anterior mecanismo de subsídio ao transportador, pago em numerário, passando a ser entregue em espécie, através da aquisição de 300 autocarros, sendo estes 52 uma parte dos mesmos”, referiu.

Apelando para o cumprimento rigoroso do pagamento das amortizações junto ao Governo, numa base mensal, o presidente da FEMATRO instou, por fim, aos operadores para que “cumpram o calendário de manutenção destes autocarros”.

“Aos passageiros apelamos uma boa colaboração, na denúncia de actos de indisciplina dos nossos colaboradores, neste caso os motoristas, cobradores e fiscais”, concluiu.

Mundo

Oposição tenta destituir Presidente do Peru por ligações à Odebrecht

A oposição peruana apresentou uma moção para a abertura pelo Congresso de um processo de destituição do Presidente Pedro Pablo Kuczynski, que é suspeito de ter recebido pagamentos ilícitos da construtora brasileira Odebrecht e pode tornar-se o primeiro chefe de Estado em funções a cair por causa do escândalo internacional de corrupção descoberto pelos investigadores da Operação Lava Jato.

Texto: **Público de Portugal**

O pedido, que foi subscrito pelo partido fujimorista Força Popular e deputados de outras bancadas, foi anunciado depois de o Presidente (conhecido no Peru como PPK) ter feito uma declaração solene ao país através da televisão, defendendo a sua honra e desmentindo qualquer irregularidade. “A minha vida toda fui um homem honesto e estou disposto a defender a verdade perante a comissão de inquérito do Congresso e a procuradoria, a quem já pedi que levante o sigilo bancário das minhas contas”, afirmou, rejeitando os apelos da oposição para se afastar do cargo. “Não vou abdicar da minha honra, dos meus valores e das minhas responsabilidades”, garantiu.

Para o processo ser admitido, são precisos 52 votos, que estão garantidos uma vez que a Força Popular conta com 71 deputados. Para justificar o pedido de impeachment, a oposição alegou “permanente incapacidade moral” de Kuczynski, que era o detentor de duas companhias que beneficiaram de pagamentos suspeitos da Odebrecht. “Ele teve uma oportunidade para se demitir mas não foi capaz de o fazer. Ele quer agarrar-se ao poder”, criticou o deputado fujimorista, Hector Becerril.

O dinheiro em causa, quase cinco milhões de dólares, foi entregue há mais de uma década à Westfield Capital, propriedade de PKK, e à First Capital, empresa de um antigo sócio do actual Presidente e onde este trabalhou – nos dois casos, diziam respeito a contratos de consultoria. No período em que as transferências foram efectuadas, entre 2004 e 2013, Kuczynski ocupou os cargos de ministro da Economia e presidente do conselho de ministros do Governo de Alejandro Toledo (que tem pendente uma ordem de extradição dos EUA por alegado envolvimento no escândalo da Lava Jato).

A Odebrecht, uma das maiores construtoras mundiais, está a colaborar com as autoridades de vários países. O nome da empresa brasileira tornou-se sinónimo de corrupção, depois de os seus dirigentes terem sido implicados no complexo esquema de financiamento ilegal e trocas de favores investigado pela Lava Jato.

Os inquéritos revelaram que a teia se estendia a outros países da América Latina – os delatores da construtora já admitiram que pagaram subornos a políticos de pelo menos dez países da região. O ex-Presidente do Peru, Ollanta Humala, e a mulher, foram detidos por suspeitas de pagamentos irregulares da Odebrecht durante a campanha eleitoral.

→ continuação Pag. 07 - PZófimo Muiuane, acusado de assassinar Valentina Guebuza, chora em tribunal diz que é inocente

(20).

O MP acusa Zófimo Muiuane de homicídio qualificado, posse ilegal de armas de fogo, falsificação de documentos [em sua posse foi achado um bilhete de identidade sul-africano com o nome de Washington Dube e que assumiu ser seu] e prática de violência doméstica.

Importa salientar que este caso, cuja acusação foi produzida num espaço de um ano, contando a partir da data dos factos [14/Dezembro/2016], traz à reflexão uma questão séria relacionada com a celeridade processual no sector judiciário moçambicano: será que a rapidez com que a investigação aconteceu e produziu resultado tem a ver com o facto de a vítima ser filha de um antigo Presidente da República ou simplesmente tudo não passou de uma coincidência? E o que dizer de alguns compatriotas que em diferentes cadeias do vasto Moçambique já cumprem anos de cadeia sem acusação formulada?

Aliás, apesar de outros crimes que pesam sobre Zófimo Muiuane, o caso em julgamento tem requintes e preenche todos os requisitos de uma violência doméstica grave que era encoberta pelos palacetes ou arranha-céus do bairro Polana Cimento.

Após a juíza do caso, Flávia Vasco Mondlane, ter declarado aberta a sessão, o Ministério Público (MP) entrou em cena, descrevendo o que se passava entre o casal e que, no seu entender, levou à morte de Valentina Guebuza. Esta deixou uma filha que à data dos factos tinha apenas um ano e sete meses de idade.

A acusação e o rebatimento do réu

“No dia 17 de Novembro de 2016, a vítima contactou os seus padrinhos Amosse Baltazar Zita e Feleciano Gundana pedindo um encontro para abordar um assunto social”.

Na presença dos padrinhos, que atenderam ao chamamento no dia seguinte, na companhia das respectivas esposas Eulália Gundana e Rosa Chongo, Valentina Guebuza queixou-se, acusando saturação porque “estava a ser sujeita à violência doméstica pelo esposo”.

Ela contou que o marido lhe chamava nomes depreciativos e ofensivos tais como “maluca, estúpida e burra (...)”. Algumas vezes deferiu-lhe golpes duros na cabeça com recurso a socos, causando-lhe hematomas.

Zófimo desmentiu estas declarações, constantes do processo de acusação, e alegou que o oficial do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) o obrigou a assinar (...), com a anuência do seu advogado.

De forma irónica e aparentemente acreditando que tudo não passava de uma mentira de arguido, a juíza Flávia Mondlane achou no mínimo estranha que um defensor tenha consentido tal situação, pois o que Zófimo alega não aconteceu só nessa questão, mas em outras várias.

O acusado ainda tentou esconder dos padrinhos o mal-estar a que estava envolto com a sua consorte. Todavia, a cónjuge abriu o jogo e começou a narrar parte do que se passava no seu lar. O marido tentou desmentir-la, o que levantou uma discussão entre o casal em frente dos padrinhos, segundo narrou o próprio Zófimo ao tribunal.

Diz também a acusação que, numa data não especificada (...), sabendo-se, Zófimo Muiuane arrancou e escondeu o passaporte, os telemóveis e o bilhete de viagem da vítima como forma de inviabilizar a sua viagem para a República da África do Sul, onde já tinha consulta médica marcada.

Sobre este ponto, Zófimo admitiu que realmente impediu a mulher de viajar, como forma de conter os gastos da renda familiar porque dentro de três dias eles pretendiam levar a filha a uma consulta médica naquele país vizinho.

A malograda insistiu em prosseguir viagem supostamente mesmo sabendo que só ia buscar um menu das suas receitas de dieta alimentar, o que a nutricionista podia enviar por e-mail, disse Zófimo. “Mas depois devolvi os documentos” e outros pertences da vítima, pois “eu tinha escondido na segunda gaveta da cabeceira (...)”.

Conta da acusação que as brigas entre a malograda e o seu esposo assumiram contornos de ar-

repiar os cabelos a partir da altura em que circulou, nas redes sociais, uma mensagem cujo teor destapava a podridão em que já se tinha transformado o casamento deles, contraído a 26 de Julho de 2014. Houve intermediação dos padrinhos no sentido de sensibilizar o casal a viver em harmonia, mas nada mudou.

Valentina Guebuza foi baleada mortalmente pelo próprio marido num dia em que os seus padrinhos de casamento e de baptismo [estes são Rosa Chongo e Amosse Zita] foram à residência do casal, pelas primeira vez volvidos poucos mais de dois anos de casamento.

A pistola com que Zófimo Muiuane baleou mortalmente a sua esposa era 7.65 milímetros, cujos tiros acertaram o tórax e o abdómen, disse o MP, acrescentando que dado o agravamento da violência que sofria nas mãos do marido, Valentina manifestou o desejo de separação até que a situação fosse resolvida, mas o marido disse “nem pensar (...)”.

A vítima e o arguido mantinham pistolas em casa e o MP disse que durante a investigação foram achadas no total quatro armas de fogo.

Em sua defesa, o réu contou as peripécias que sugerem que o porte de armas de fogo na sua casa era uma prática normal e lidavam com as mesmas como se fossem brinquedos. Do pequeno almoço ao jantar pelo menos ele andava armado, segundo deu a entender.

Mas o que aconteceu na noite do crime?

Zófimo Muiuane permaneceu quase cinco horas em pé. Deu a sua versão dos factos, pausadamente, conforme a abertura concedida pelo tribunal.

Segundo ele, no fatídico dia em que os padrinhos estiveram em sua casa, não houve consenso. Ou seja, o encontro não serviu para nada. O conselho foi de que o casal devia pautar pelo diálogo, tolerância e ponderação e despediram-se, por volta das 19h00, sem tomar o lanche que lhes tinha sido preparado. Eles rejeitaram “em coro”.

“De seguida eu disse amorção,

podemos conversar”, porque ela estava pretensamente aborrecida “com a abordagem da madrinha [Rosa Chongo]”, segundo a qual os pais dela, Maria da Luz e Armando Guebuza não a educaram por falta de tempo devido a ocupações de trabalho e que ela, na qualidade de madrinha, iria educá-la no sentido de saber tratar o seu marido.

“Fomos ao quarto (...), logo depois de deixar o casaco, senti algo estranho na minha cintura. Ela tinha arrancado a minha pistola que estava” no coldre e do “lado esquerdo. Quando virei, olhei para ela e tinta a pistola apontada para mim. Naquele mesmo instante ela gritou: “sai da minha casa ou eu mato-te”. Eu não estava a acreditar no que estava a acontecer e achei que fosse uma brincadeira. No mesmo instante, um instinto levou-me a pegar nas mãos dela e comecei a gritar amorção... amorção... O que se passa. Ela continuou a gritar: “sai da minha casa ou eu mato-te”. Senti uma força anormal nela quando segurei os braços e foi quando percebi que não estava a brincar”. Ai começou a disputa pela arma de fogo, e Zófimo alegou que tentou imobilizar Valentina e sustê-la para que o pior não acontecesse.

No momento do interrogatório, a juíza Flávia Mondlane, os advogados e os juizes eleitos perguntaram a Zófimo por que motivo ele não abandonou a casa quando a sua mulher alegadamente disse “sai da minha casa ou eu mato-te”. A resposta do arguido foi: “não pensei nisso (...)”.

Zófimo, que não soube estimar quanto tempo passou aos empurrões com a esposa, disse que da arma em disputa foram disparados quatro tiros, dos quais o primeiro atingiu o espelho, o segundo foi contra um outro móvel do quarto e dois acertaram o tórax e o abdómen da vítima.

Valentina caiu e “ainda tentou articular algumas palavras, porém, não conseguia, uma vez que estava em agonia”. A ajudante de campo de nome Raquel subiu ao quarto onde a vítima encontrava e notou que ela “perdia sangue do tórax” e o marido “estava ao pé dela e a arma também ao lado da mesma”.

Quando a ajudante de campo procurou saber por que razão Zófimo atirou contra a esposa,

respondeu: “já fiz, ela ofendeu-me muito em frente dos padrinhos. Ela humilhou-me”.

De acordo com a acusação, o réu matinha a sua arma de fogo carregada e sempre consigo. Manteve o encontro com os padrinhos armado. Sobre esta conduta, ele argumentou que naquele momento não lhe ocorria que estava armado.

Baseando-se no laudo do exame tanatológico [tratado sobre a morte] e o relatório do exame balístico, o MP concluiu que imediatamente à saída dos padrinhos Zófimo não mediu esforços e “desferiu um golpe com recurso às suas mãos, atingindo a vítima com um soco na zona corpórea da cabeça (...) acto contínuo, desferiu outro golpe com recurso à coronha da pistola que detinha produzindo uma escoriação linear de 1,5 centímetro”.

A agressão não cessou aí, o acusado desferiu outros tantos golpes contra Valentina e, achando isso ainda pouco fez vários disparos contra Valentina.

Zófimo é também acusado de ter recolhido os invólucros das balas e atirado pela janela como tentativa de apagar as provas do crime. E mesmo tendo se apercebido de que a sua mulher estava estatelada no chão e em agonia, o arguido perdeu bastante tempo efectuando chamadas telefónicas para pessoas que não atendiam aos telefonemas.

Ele disse que até telefonou para algumas clínicas privadas com o intuito de pedir ajuda mas ninguém o atendia. Só pouco tempo depois conseguiu falar com o seu padrinho e por sinal irmão, a quem pediu auxílio.

A juíza confrontou Zófimo com o facto de ele ter perdido bastante tempo a contactar os sogros e outras pessoas, em vez de ter transportado a vítima na sua própria viatura para uma unidade de sanitária. É que na altura em que o seu irmão recebeu o seu telefonema, acabava de sair do bairro do Aeroporto e dirigia-se à casa, na zona da Coop, para deixar uma encomenda e só depois iria atender ao chamamento do irmão.

O julgamento prossegue esta terça-feira (19) e serão ouvidos os declarantes.

Sobe para 23 número de mortos em tempestade Kai-Tak na Filipinas

As autoridades filipinas aumentaram no domingo (17) para 23 o número de mortos e para 26 o de desaparecidos nas inundações e deslizamentos de terra causados pela tempestade Kai-Tak na região central das Filipinas, enquanto o número de afetados passa dos 220 mil.

As vítimas foram registadas em Caibiran (14), Almeria (4), Naval (4, onde além disso houve 23 desaparecidos) e Biliran (1 morto e 3 desaparecidos), segundo os dados do Conselho Provincial de Gestão e Redução do Perigo de Desastre de Biliran.

Segundo a emissora “GMA”, o governador de Biliran, Gerry

Boy Espina, propôs amanhã às autoridades a declaração do estado de calamidade nessa província. O número de afetados chegou a 221.953, entre os quais 87.719 estão abrigados em 264 centros de evacuados, enquanto 198 são atendidos fora destes centros, segundo dados oficiais.

A tempestade perdeu força du-

rante o fim de semana e passou a registrar ventos sustentados de 55 km/h perto do centro e rajadas de até 80 km/h, movendo-se em direção ao sudoeste a 15 km/h, informou neste domingo o serviço meteorológico filipino (PAGASA).

As fortes chuvas ainda são uma ameaça para a população em

forma de inundações e deslizamentos de terra, por isso o alerta hoje está dirigido a Quezón, Batangas, Mindoro, Marinduque, Romblon e ao norte da ilha de Palawan.

Pelo menos duas pontes e 19 trechos de estradas ficaram intransitáveis e 15.534 pessoas estão presas em diferentes portos pelo

cancelamento das viagens marítimas. Também foram cancelados 57 voos nacionais desde a última quarta-feira por causa do mau tempo, 21 deles só neste domingo.

O PAGASA prevê que a tempestade Kai-Tak atravessará Palawan na segunda-feira e se afastará das Filipinas pelo mar da China Meridional na terça.

Mundo

Texto: Agências

Gurué: Mulheres empresárias e Gapi criam agro-indústrias e empregos rurais

Duas dezenas de mulheres no distrito de Gurué, província da Zambézia, estão a ser financiadas pela Gapi-SI para estabelecerem pequenas agro-indústrias, capazes de processar a produção dos agricultores locais. Num primeiro pacote já foram disponibilizados meios financeiros para a aquisição de oito debulhadoras, num montante total de 3.2 milhões de Meticais. As restantes empresárias do mesmo grupo irão também assinar, brevemente, os seus contratos de financiamento com a Gapi para poderem adquirir equipamento similar.

As empresárias que acederam a este financiamento realizaram uma participação, demonstrando o seu compromisso no negócio. No acto de entrega das primeiras oito debulhadoras às empresárias, vários representantes das autoridades locais saudaram esta iniciativa da Gapi, pelo seu impacto na geração de empregos nas localidades rurais onde os mesmos vão operar.

A disponibilização de financiamentos a estas empresárias, insere-se num programa de fomento do sector privado rural, que está a ser promovido em parceria com a organização não governamental americana, TechnoServe e a AGRA (Alliance for a Green Revolution in Africa).

A Gapi definiu a promoção da agro-indústria em zonas rurais como uma das suas áreas estratégicas, para promover o empresariado nacional e incentivá-lo a investir em sectores que contribuam para a segurança alimentar.

O equipamento já financiado a estas mulheres empresárias vai permitir que na presente campanha agrícola (2017/18), cada mulher processe a produção de outros agricultores, em cerca de 1200 sacos (60 toneladas) o que equivale a um rendimento bruto acima de 100 mil Meticais. A Gapi e a Technoserve ajudaram estas empresárias a preparar os respectivos planos de negócios,

para assegurar a sustentabilidade dos seus investimentos. Este plano prevê que por cada saco de 50 kg de produto processado seja cobrado um valor de 85 Meticais.

“Agora vamos conseguir ganhar mais algum dinheiro, com o processamento da soja, milho e feijão. Vamos conseguir ajudar a sustentar a nossa família



e as nossas crianças a estudar. Reconhecemos a Gapi, por nos ajudar a fazer mais e melhores negócios.” – disse Amélia Bitone, a representante do grupo de mulheres.

Através dos seus serviços de Capacitação e Consultoria Empresarial (CCE), a Gapi tem providenciado formações em Gestão Básica de Negócios, dotando estas mulheres de conhecimentos, como o registo e controlo da produção, receitas e despesas, permitindo assim um domínio maior da sustentabilidade dos seus negócios. A Technoserve,

por sua vez, tem aportado conhecimento especializado na melhoria da produção agrícola e estruturação das cadeias de valor relevantes para o sucesso dos negócios de pequena e média escala. O programa de melhoria de sementes de culturas, como a soja, tem contribuído para que alguns agricultores melhorem significativamente os seus rendimentos e evoluam de agricultores familiares para agricultores comerciais.

Os financiamentos da Gapi a estas mulheres foram promovidos por uma outra mulher, que é gerente da Gapi em Quelimane, Nilza Francisco. Esta gerente da Gapi revelou que o financiamento a estas duas dezenas de empresárias é apenas a primeira fase de um programa mais amplo da Gapi para o fomento do agro-negócio naquela região: “Nesta primeira fase, demos prioridade a localidades como Ruace, Magige e Lioma, onde a produção agrícola teve de facto um crescimento quantitativo e qualitativo”.

“Estamos a preparar a extensão destes serviços de formação e financiamento a mais outras duas dezenas de operadores nestas regiões agrícolas. A Gapi está empenhada em criar empresários nacionais que conosco investem nestas zonas rurais do País e aí criam empregos, sobretudo para jovens” – concluiu a gerente Nilza.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Transportes interprovinciais de passageiros: Condições asseguradas na Junta

Estão criadas as condições para que não falte transporte de passageiros que parte do Terminal Rodoviário Interprovincial e Internacional da Junta. Esta é a constatação da vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Joaquim Rebelo que esta terça-feira, 19 de Dezembro, a partir das 6 horas, trabalhou naquele local, no quadro da monitoria das acções de preparação da quadra festiva do Natal e do fim do ano que se avizinha.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A visita permitiu avaliar o grau de cumprimento das recomendações que a Governante deixou, aquando da sua última ida à Junta no passado dia 4 de Dezembro.

De acordo com Manuela Rebelo, a oferta, a nível de veículos, corresponde ao período que antecede às festas do Natal e de fim do ano, caracterizado por um enorme fluxo de passageiros, facto que agradou a governante. “Ainda não estamos com problemas em termos de disponibilidade de autocarros para o transporte de passageiros, que recorrem a este terminal”, assegurou.

Outros avanços que a governante detectou, no local, são referentes ao cumprimento dos horários de partida dos autocarros, bem como o facto de, os operadores, estarem a obedecer escrupulosamente a lotação das viaturas.

“No mínimo, conseguimos reduzir estes dois aspectos, em relação ao que encontramos da última vez que visitámos este terminal”, assumiu.

No entanto e, apesar destas constatações positivas, Manuela Rebelo mostrou-se indignada com os serviços prestados pelos transportadores e os seus gestores, tendo, por isso, pedido que se intensifique a inspecção e o controlo das viaturas de transporte de passageiros.

“Alguns veículos precisam de maior controlo e de reparações por parte dos seus proprietários”, referiu, assumindo, por outro lado, que mesmo depois da visita que efectuou, a 4 de Dezembro, algumas das suas recomendações não foram devidamente cumpridas.

“Voltamos a constatar que continuam os sérios problemas de registo de passageiros. Alguns viajantes não constam nas listas de registo obrigatório e o mais grave foi constatar que alguns proprietários dos veículos não têm controlo do que se está a passar com os seus próprios autocarros aqui na Junta”, referiu.

No tocante às recomendações deixadas, depois de escalar, mais uma vez, o Terminal Rodoviário Interprovincial e Internacional da Junta, Manuela Rebelo avançou que “precisamos continuar com este tipo de trabalhos de fiscalização, exactamente nesta quadra festiva, por forma a garantir que não tenhamos dissabores e que nem os nossos concidadãos fiquem horas a fio à espera que um autocarro arranque, por causa da desorganização dos proprietários”.

“Instruímos a polícia para que se engaje, cada vez mais, nos trabalhos de fiscalização e controlo, desde a legalidade dos motoristas até à superlotação dos veículos”, apontou, acrescentando que, “aos responsáveis pelo terminal, orientei para que tirem as pessoas que nada fazem neste recinto e que se faça devidamente o trabalho de registo de passageiros”.

Acompanhavam a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, a Directora Geral do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres, Ana Paula Simões, quadros do MTC e da Polícia de Transito e do Conselho Municipal da Cidade de Maputo.

Desporto

Ferrovário da Beira queda-se no 6º lugar da “Champions” de basquetebol

Os nossos campeões nacionais de basquetebol seniores masculinos quedaram-se num inédito 6º lugar na Taça dos Campeões Africanos após perderem nesta quarta-feira (20) diante dos ugandeses do City Oilers por 70 a 82 pontos. Os marroquinos da Association Sportive Sale conquistaram a prova que decorreu na Tunísia.

O Ferrovário da Beira entrou apático assistindo os ugandeses a construírem uma vantagem folgada logo no 1º período, chegaram aos 2 a 13 pontos antes de Ismael Nurmamad tentar manter os seus colegas no jogo.

O 2º período começou com uma desvantagem de 14 para os moçambicanos que entretanto acordaram, reduziram o placar e Ismael, com uma “bomba” fez mesmo a reviravolta no marcador. Nas jogadas seguintes a liderança alternou para uma e depois outra equipa até Ivan Cossa acertar um triplo e dar uma vantagem de 4 pontos para os “locomotivas”. Mas o City Oilers empatou e Stanley Ocitti, com um triplo fez nova cambalhota no placar garantindo vantagem de 1 pontos ao intervalo.

Endiabrado Ismael Nurmamad abriu as hostilidades no 3º período com uma



bomba que deu nova vantagem ao Ferrovário, mas Robinson Opong respondeu com outro triplo e reassumiu a liderança para os ugandeses. Helton Ubiisse voltou a colocar os “locomotivas” na frente mas Robinson Opong estava intratável e com mais uma bomba colocou o City Oilers novamente com vantagem.

Ismael Nurmamad voltou a encestar mais

3 pontos, o base beirense marcou 23 pontos na sua conta pessoal e a fazer outra reviravolta mas de pouca dura pois Stephen Omony responder com outro triplo. Daí para frente os ugandeses aceleraram e os “locomotivas” não conseguiram voltar a igualar perdendo o parcial por 55 a 64 pontos.

Elves Houana deu o ar da sua graça no início do 4º período e com a ajuda do ucraniano Makysm Ivshyn reduziram para 3 pontos a desvantagem. A equipa do City Oilers reagiu e voltou a alargar a vantagem até a vitória final.

Entretanto o mais importante torneio de clubes do nosso continente foi conquistado pela Association Sportive Sale, equipa de Marrocos que eliminou o Ferrovário nos quartos-de-final, que na final venceu a equipa da casa do Etoile Sportive Rades.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **FIBA**

Sem “Pacote sobre a Descentralização” Parlamento limitou-se a chancelar dispositivos legais do Governo

Aguardando o “Pacote sobre a Descentralização”, que acredita-se será determinante para a Paz efectiva em Moçambique, encerrou nesta quinta-feira (21) a VI sessão Ordinária da Assembleia da República (AR) que resumiu-se a chancelar os dispositivos legais que o Governo submeteu para o seu próprio funcionamento. Todavia matérias propostas pelos partidos da oposição foram liminarmente barradas pelo partido Frelimo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República

Apesar da Presidente da AR, Verónica Macamo, ter destacado no seu discurso de encerramento que “dos 31 pontos, inicialmente agendados para esta sessão, foram acrescidos 21. Destes foram apreciados 37 pontos, correspondendo a uma produtividade de 119,35 por cento em realização às matérias inicialmente programadas”, o facto é que a maioria das matérias analisadas foi legislação necessária para o funcionamento quotidiano do Governo.

O Plano Económico e Social para 2018, o Orçamento de Estado para o próximo ano, alterações as leis sobre os Regimes Específicos de Tributação e de Benefícios Fiscais das Operações Petrolíferas e para a atividade Mineira, revisão da Lei da Autoridade Tributária foram os mais importantes dispositivos apreciados e aprovados fundamentalmente pela bancada parlamentar do partido do Governo, a Frelimo.

O Movimento Democrático de Moçambique, na voz do líder da sua bancada, recordou que “(...) mais uma vez, a Assembleia da República adiou o debate do Projecto Lei atinente à Orgânica do Referendum. O adiament-

to deste debate tem como consequência impedir a criação de um mecanismo legal e democrático de consulta popular”.

“O Povo tem que ser consultado sobre as grandes questões. A marginalização das grandes questões e a incapacidade do Governo em agir em conformidade com a lei; com a ética política e a moralidade, cria condições para que o Estado seja hoje manipulado e capturado pelos mal-intencionados. A ausência de um mecanismo legal de consulta popular só fortalece políticas de imposição e instala a repressão e alimenta a violência”, afirmou Lutero Simango no seu discurso de encerramento.



“O país já tem muitos assuntos que requerem a consulta popular. Estamos a falar das dívidas ocultas. O povo nada deve pagar do seu suor sem que haja algum benefício positivo e visível na sua vida. É imperativo que os responsáveis da engenharia

financeira que culminou com esta dívida devolvam os valores.

Temos a questão do modelo do nosso Estado ou sistema de governação. Se esta magna casa não consegue dar um passo para uma revisão da Constituição da República, então que seja consultado o povo”, acrescentou o chefe da bancada do MDM.

Na óptica da terceira força política no nosso país, “o último exemplo que podemos dar sobre a necessidade de consulta popular e a questão da gestão da nossa Cahora Bassa, que recentemente foi proclamada como sendo a segunda independência nacional. Uma parte das suas acções, na ordem de 7,5%, esta sendo posta em hasta pública. A quem irá beneficiar esta medida unilateral?”, questionou Simango.

Parlamento ignorou debate das actividades do Conselho de Ministros

Maria Ivone Soares também destacou as matérias que foram propostas pelo seu partido mas foram ignoradas pelo Par-

lamento, dominado pelo partido Frelimo. “O relatório de actividades do Conselho de Ministros cuja discussão proposta pela bancada parlamentar da Renamo tem sido ignorada por esta Assembleia, em flagrante violação da alínea k, número 2, do artigo 179 da Constituição da República e do artigo 193 e seguintes do Regimento da Assembleia da República”.



“O projecto de Moção, apresentado pela nossa bancada, a bancada da Renamo, Moção de reprovação das respostas dadas em sede da Sessão de Perguntas ao Governo, também foi ignorada quando o Regimento deste Parlamento deixa claro que o debate das Perguntas do Governo pode ser encerrado com a aprovação de uma Resolução ou Moção”, disse ainda Maria Ivone Soares, discursando no encerramento da VI Sessão Ordinária na VIII Legislatura da chamada “Casa do Povo”.

Frelimo saúda dispositivos legais que nem sequer saíram das Comissões Especializadas

Já Margarida Talapa, a chefe da bancada parlamentar da Frelimo, fez uma avaliação positiva da Sessão Ordinária pois na sua perspectiva aprovou diplomas legais fundamentais para a consolidação do Estado de Direito, o combate a corrupção e o funcionamento da economia.



Margarida Talapa saudou o Governo do seu partido pela aprovação e submissão ao Parlamento das Propostas de Lei de Combate e Prevenção ao Terrorismo e de Revisão da Lei que Cria o Gabinete de Informação Financeira de Moçambique, embora as mesmas não tenham sequer passado pelas Comissões Especializadas.

Salvo alguma Sessão extraordinária a Assembleia da República só voltará a reunir-se em Março de 2018.

Maria Lucas nomeada vice de José Pacheco

Maria Manuela dos Santos Lucas foi nomeada nesta quinta-feira (21), pelo Presidente Filipe Nyusi, para o cargo de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, de acordo com um comunicado da Presidência.

Texto: Redacção



A nova governante, que até a data da sua nomeação desempenhava as funções de Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da República de Moçambique junto da República Italiana, Grécia, Malta e Turquia, vai ocupar o lugar deixado vago em 23 de Novembro por Nyeleti Mondlane, entretanto nomeada ministra da Juventude e Desportos.

A vice de José Pacheco é diplomata com uma carreira de mais de duas décadas. Maria Lucas foi representante do nosso país na Bélgica e na Holanda, chefiou a missão moçambicana para a União Europeia e representou Moçambique nas Nações Unidas, na Commonwealth e na União Africana.

Metrobus arranca em pleno no próximo mês de Janeiro

A primeira fase do projecto do sistema integrado de transporte denominado Metrobus, para a região metropolitana de Maputo, vai arrancar em Janeiro de 2018, logo após da criação de todas as condições técnicas, para o seu funcionamento eficaz.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

Esta garantia foi dada, na quinta-feira, 21 de Dezembro, em Maputo, pelo PCA da empresa Sir Motors, momentos após a realização da viagem experimental na rota Maputo-Machava-Matola Gare, que contou com a presença do governador da província do Maputo, Raimundo Diomba e do representante da governadora da Cidade de Maputo.

Amade Camal sustentou que, com a realização das viagens experimentais, foi possível colher muita informação de carácter técnico que será objecto de análise cuidadosa, para se tirar conclusões com vista a uma melhor operacionalização do projecto.

“Com o ensaio de hoje, pudemos aferir, igualmente, que a população recebeu esta solução de transporte público com entusiasmo”, indicou Amade Camal, acrescentando que “por todos os locais por onde passámos, fomos gratificados com a alegria de quem usou este meio, o que nos faz crer que estamos no caminho certo”.

Apesar do projecto encontrar-se ainda condicionado, o PCA da Sir Motors garantiu que a pri-

meira fase vai arrancar na sua plenitude em Janeiro próximo. Trata-se de um complemento às reformas que o Governo tem vindo a desenvolver com o propósito de melhorar as condições de mobilidade urbana.

Por sua vez, o secretário permanente do governo da Cidade de Maputo, Manuel Guimarães, considerou o Metrobus como “uma grande prenda para a população e para o Governo da cidade de Maputo, se se tiver em linha de conta que a carência de transporte já era uma situação gritante”.

“Estamos a trabalhar em conjunto, o Governo e o sector privado, no sentido de encontrar soluções, por isso queremos agradecer à Sir Motors por nos trazer este sistema integrado de transporte pioneiro em Moçambique”, frisou.

Manuel Guimarães assegurou que o Governo está aberto para colaborar na perspectiva de viabilizar a implementação desta iniciativa: “Queremos garantir que do lado do Governo o projecto encontre uma mão amiga, para ajudar na identificação e resolução de todas as dificul-



dades ou situações que possam prejudicar o seu andamento normal”, afirmou.

Num outro desenvolvimento, disse esperar que o Metrobus traga uma mais-valia, contribuindo para a erradicação das precárias condições, nas quais tem sido transportada a população, através dos vulgo “my love”, as carrinhas de caixa aberta.

“O surgimento de “my loves”, na Cidade de Maputo, deveu-se a uma situação conjuntural e agora, com este meio de transporte intermodal, acredito que vão

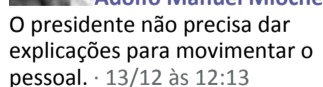
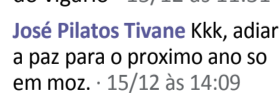
ter que redefinir as suas operações, saindo do ambiente urbano para o rural, onde poderão proceder ao transporte de carga diversa”, concluiu Manuel Guimarães.

Importa realçar que este projecto resulta da parceria entre a Sir Motors, que financiou a aquisição dos equipamentos e os custos de operação, a empresa CFM-Caminhos de Ferro de Moçambique, detentor da infraestrutura ferroviária, os municípios de Maputo, Matola, e Boane, bem como os governos dos distritos de Marracuene e Machava.



Por Rabim Chiria

Olá, boa noite. Acredito que estás a referir-te a métodos de prevenção da gravidez. Se sim, não há necessidade de seres acompanhada pelo teu parceiro. Mas seria recomendável, pois é sempre bom que o parceiro seja envolvido, pois afinal não é uma questão só tua. Ele também participa no processo, não é? Então, é lógico que ele participe também na prevenção da gravidez, não achas?




 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


@Verdade Editorial: O culto à incompetência

Quando chegou a informação relativamente à exoneração de José Pacheco do cargo de ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, o país quase parou de alegria e “bailou” com a notícia. O afastamento de Pacheco passou a ser o principal tema das conversas nas redes sociais e quase todas as esquinas. Devido a essa situação, o Presidente da República recebeu todos elogios possíveis e, sem dúvidas, ele passou a ser visto como um homem sério e comprometido com a causa do país.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/64338>


 **Berito Cleal Mussepa** Jose pacheco é um avançado que nao marca golos foi pupilo de alex ferguson (chissano) nao fez nada. Foi pupilo de van gaal (guebusa) nao sabia se desmarcar e marcar agora esta com ze mourinho (nyusi) piorou agora nem passe dá e sempre esta em fora de jogo · 12 · 16/12 às 14:36


 **Hélio Cumbe** Você fala bem e bonito! · 16/12 às 16:03

 **Berito Cleal Mussepa** Sou bom dos bons. · 16/12 às 16:23


 **Sergio Svs** Kkkkk bom exemplo · 16/12 às 20:55


 **Berito Cleal Mussepa** Kkkkkkkkkkkk · 16/12 às 22:19


 **Coroado Fernandes** Kkk.... Gostei da comparação.. · Ontem às 15:37

 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Mas que incompetencia!!! Eu acho que Moçambique merece o mesmo destino do Zimbabwe · 16/12 às 16:36

 **Sonia Custodio Massingue** Apoiado Sebastião · 16/12 às 16:40


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** É unica alternativa disponivel, vamos dar esses infelizes um chute na bunda · 16/12 às 16:42


 **João Nhanengue** E quem estará na linha da frente para dar esse destino? · 12 h


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Uma pessoa diferente desses malvados · 7 h


 **Jose Jeremias Uane** Bem, por mim não


podemos olhar a parte negativa da pessoa, toda a pessoa tem também a parte positiva, assim queria dizer que o Pacheco tem um certo segredo que detém no partido · 16/12 às 18:27


 **Jaguarivo Delyester Jahar** E que nada temos a ver com esse segredo. E o ee de posetivo ter um segredo · Ontem às 16:18

 **Manuel Mata Candieiro** @verdade é verdade essa de Pacheco é a maior tragédia que o Nyussi cometeu, mas em fim.... · 16/12 às 16:50

 **Salatiel Nelson Machava** Como se não fosse suficiente o abate desumano das nossas árvores agora temos um novo ministro dos negócios estrangeiros · Ontem às 19:31

 **Horacio Mavila** É so num pais chamado Mcambique onde este tipo de imoralidades tem palco. · Ontem às 10:16

 **Molde Carlos** Porque não lhe deram o orçamento de 2018 e lhe mandarem na reforma? · 16/12 às 14:57


 **Joao Zinho Fernando Matusse** O país está de cabeça virada para baixo com esse bando de incompetentes! · 16/12 às 15:09

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Tendo em vista ao novo ciclo eleitoral que inicia em 2018 o Governo de Filipe Nyusi alocou mais de mil milhões de meticais em subsídios para a Rádio Moçambique(RM) e Televisão de Moçambique(TVM) no Orçamento do Estado(OE) aprovado na semana finda pela Assembleia da República, quatro vezes mais do que no ano passado. Esse montante é mais do dobro da dotação orçamental para a aquisição de equipamento hospitalar.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64356>

 **DA Silva Sisal** Para ajudarem na promoção do medo pela mudança.

E monopartidarismo-mental-cronico inimigos de quem pensa diferente · Ontem às 12:20


 **Annlawi Annlawi Jr** Certo...a opisicao tmb nao fz nada pra contrariar isso...esta confortado com seu 2o lugar e os poucos mercedez k lhes foram dados... Africa esta fodida...o colono foi se e oque ficou so olha pra si...instinto humano sempre perigoso e individualista... o amurane k tinha de trabalhar pra o povo o mataram... pra ficarem eles (frel, rena, mdm e outros) a sugarem o povo... · Ontem às 13:20


 **Saul Mavota** Onde é que estamos????? · Ontem às 18:02


 **Jose Carvalho** Mais uma vergonha do governo Nyusi comprovativo do interesse em manter o poder em vez de zelar pela vida da


população. Dinheiro para campanha eleitoral é promoção da Frelimo · Ontem às 13:14


 **Gerson Maria** Bem falado · Ontem às 15:12


 **Annlawi Annlawi Jr** Enknto as outras instituicoes andam as minguas... a radio e tvn e k vao votar? · Ontem às 12:28


 **Jose Carvalho** Não vão votar mas têm um grande poder de influenciar o voto... · Ontem às 13:15


 **Annlawi Annlawi Jr** Isso eu sei mas uma sociedade ativa pode abafar este papel ridiculo desses meios de comun... E kem vota e a sociedade · Ontem às 13:19

 **Jose Carvalho** Nesse caso alguém tem de agitar e esclarecer a sociedade.. Espero!! · Ontem às 15:13


 **Annlawi Annlawi Jr** Ja estamos fazendo... · Ontem às 16:53


 **Carlos Jamal** Comentários infantis e sem sentido. Se estivessem calados fariam a melhor figura do ano. Enfim.... · Ontem às 19:40

 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Eu sugiro um inferno antes mesmo de morrer, porque essa coisa de dizer existe inferno só depois da morte nao intimida ninguem babacas · Ontem às 14:58


 **Pelembito Lursilva Pelembe** País do medo · Ontem às 12:57

 **Azarias Marcos Chichongue** amaxuxa kkkkk j · 9 h

 **Raul Almeida** Incluindo a Tv Sucesso com o chamado “filho do povo” · Ontem às 13:07

 **Keta Esteves** Rir para não chorar... · Ontem às 15:54

 **Saul Mavota** Que barbaridade! · Ontem às 18:02

 **Berito Cleal Mussepa** Viva frelimo · Ontem às 14:26

 **Leonel Moroso Moroso** É logico isso? · 17 h


 **Nadir Khan** Gosta de quê? · 8 h

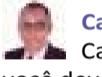
 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Iniciou, segunda-feira (18), sob um forte aparato policial, a produção da prova, no âmbito do processo-crime número 01/2017, 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), no qual é julgado o cidadão Zófimo Armando Muilane, acusado de assassinar a tiros a sua esposa Valentina da Luz Guebuza, filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, na noite de 14 de Dezembro de 2016, na residência da vítima, onde o casal vivia. Em suma, o acusado declarou-se inocente, injustiçado e defendeu, de pés juntos, que não matou a esposa.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/64367>


 **Carlitos Santos Manuel** Este nosso concidadão devia ser absolvido e homenageado por ter prestado um grande serviço ao povo moçambicano, eliminando uma boca que de certeza tomou chá com açúcar comprado com dinheiro das dívidas ocultas. Em seguida devia ser encorajado a continuar o serviço que iniciou de eliminar todas as bocas que comem do suor do pobre e humilde povo. Arri · 9 h


 **Carlos Jamal** Sabe oh Carlitos Santos Manuel, você deve separar as coisas pois a julgar assim tenho a certeza que virei visitar-lhe no manicômio e nessa altura não me reconhecerá. Seja prudente na sua linguagem usando a liberdades que lhe assiste. Um abraço do tamanho do seu infantilismo. · 7 h

 **Luezo Gomes** Devemos respeitar o artigo 59 da constituição da República Moçambicana... o processo está decorrer e só sub confirmação do tribunal é que o réu pode ser culpado ou inocentado. Todos beneficiamos da presunção de inocência... agora ele é inocente ate k o TJCM o declare contrário... · 10 h

 **Mateus Bastos** Quanto menor for o braço, maior é a ginástica a fazer pra surtir certos efeitos. Isso é muito dificil de acontecer. A pessoa acertar em si. No toráx e abdomém. No maximo seria no oposto, no alto ou até ao lado. Quando em disputa. É mesmo comentário. · 10 h

 **Isack Pilonthy Alela** Teve tempo suficiente para ensaiar até a chorar... · 9 h


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Mas que pouca vergonha.... Some text missing... · 10 h

 **DA Silva Sisal** Não matou? Então onde ela esta? · 11 h

 **Observador da Justiça** Cemitério ueeeh!!! · 10 h

 **Odety Gimo** kkkkkkk · 7 h

 **Devi's Tivane Jr.** Então posso acreditar no que as pessoas dizem, que ela esta viva,! · 6 h

 **Leu Vila** Deixem o homen andar, nao provas concretas · 10 h

Mundo

Exército anuncia fim de “Operação Restaurar Legalidade” no Zimbabwe

Os serviços de defesa e segurança do Zimbabwe anunciaram, esta segunda-feira (18), o fim da “Operação Restaurar a Legalidade” que desembocou na mudança de regime neste país da África Austral.

Texto: Público de Portugal

Durante uma conferência de imprensa no Campo Josiah Magama Tongogara, o comandante do Exército Nacional do Zimbabwe, general Philip Valerio Sibanda, declarou que “a Operação Restaurar a Legalidade” atingiu o seu objetivo de “deter os criminosos na entourage do antigo Presidente” e que hoje “uma nova guarda está instalada no país”.

O general Sibanda, rodeado por outros membros dos serviços de segurança, indicou igualmente que a Polícia retomou as suas funções normais.

“Alguns criminosos que escaparam estão a denegrir o país, mas devem ser ignorados”, acrescentou, con-

vidando os Zimababweanos a ficar unidos e pacíficos enquanto o país prepara eleições para 2018.

O Exército tomou o controlo do país, a 15 de Novembro último, depois de ter instalado veículos blindados na capital, Harare, na noite anterior. A sua acção desembocou na demissão, a 21 de Novembro, do Presidente Robert Mugabe, aos 93 anos, depois de 37 anos de poder.

O seu antigo Vice-Presidente, Emmerson Mnangagwa, de 71 anos, tomou posse a 24 de Novembro passado, prometendo “trabalhar rapidamente” e sublinhando que o país necessita de todas as energias para ter êxito.



Boqueirão da Verdade

“Ao arrepender-se e entregar-se com as respectivas armas e catanas que usam para atacar unidades policiais e líderes comunitários, iremos perdôá-los e integrá-los nos processos normais de produção e desenvolvimento do país (...). Apelamos a todos [malfeitores criam desordem em Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado] que têm armas e a criar alteração da ordem para que se entreguem que serão amnistiados”, **Bernardino Rafael**

“Recebemos com insatisfação a notícia que dá conta do regresso do cruzeiro que foi rejeitado no Porto de Maputo, por nossos colegas que estavam escalados para atender e conceder vistos de fronteira aos viajantes. Tomamos conhecimento que a embarcação atracou no Porto por volta das 10h40 e, passadas três horas sem o atendimento, viram-se obrigados a retomarem a viagem. Este cruzeiro era de conhecimento das autoridades que iria atracar no Porto de Maputo naquele domingo e naquelas horas, por isso mesmo que foi escalada uma equipa de técnicos para atender e conceder vistos aos viajantes”, **Cira Fernandes**

“As festas!...Em boa verdade elas, sobretudo as que se avizinham, são muito boas. Permitem-nos aplacar o “stress”, depois de 365 dias de intensa actividade. Seja ela laboral, estudantil ou de

outra índole. Mas também, em boa verdade, elas “surripiam” o nosso dinheiro. Com elas, os gastos são elevadíssimos. Em períodos festivos – tal é o caso em que se aproxima o Natal e o Fim de Ano – a azáfama é grande. Maior ainda se torna porque, até então, o salário não foi solvido e os preços dos produtos de primeira necessidade não param de flutuar no mercado”, **Salomao Muiambo**

“Para maior desagrado ainda, a entidade patronal não se pronuncia se paga ou não o décimo terceiro salário e as algibeiras já não tilintam há vários dias. “Patrão é patrão”, segundo apregoa o melódico Mc Roger. Em períodos festivos, embirra-me porém, ouvir constantemente da Inspeção Nacional das Actividades Económicas (INAE) que se regista uma estabilidade de preços dos produtos alimentares, particularmente os de primeira necessidade. Esta percepção do INAE contraria o que está a acontecer no mercado”, **idem**

“O peixe de segunda qualidade, estou a falar do carapau, a base de alimentação para muitos moçambicanos, o frango, as farinhas de milho e de trigo, o açúcar, o arroz, a batata e a cebola, a dúzia de ovos, o tomate e o alho, o feijão e o óleo alimentar já estão a ser comercializados a preços altamente especulativos. Não sei o que vai ser da cerveja e do refresco a partir

da próxima semana. Oxalá os preços se mantenham, a bem das festas. Bem gostaria de me cruzar com os agentes do INAE que se diz trabalhar nos mercados, no quadro da fiscalização dos preços, para lhes confrontar com esta realidade “nua e crua”, como sói dizer-se”, **ibidem**

“Definitivamente não sou dono do meu tempo. Nunca fui, e jamais serei. Se fosse, dir-vos-ia que o nosso próximo encontro fica marcado para Fevereiro, pois depois desta crónica vou descansar um pouco. Esse é o meu prognóstico, mas até lá podem acontecer muitas coisas que só Deus é que sabe. Pelo sim, pelo não, ficam aqui nesta carta de hoje que vos escrevo, os meus sinceros agradecimentos por me terdes acompanhado durante todo este período de 2017. Tenho a consciência plena de que não cheguei ao ponto em que podia vos dar a satisfação de ler algo que valesse à pena. O que vale, porém, é o esforço que empreendi nesta dor e alegria de escrever, sempre preocupado com o equilíbrio do meu texto, e também preocupado com todos vós que me ledes semanalmente”, **Alfredo Macaringue**

“Sinto-me satisfeito por saber que fiz parte, durante o período que ora termina, do vosso ritual. As reacções que me foram chegando re-

velaram uma coisa muito importante: ganhei uma legião de seguidores. Pessoas que estavam à minha espera em todas às sextas-feiras. Dando-me um prazer enorme e uma grande responsabilidade. Provavelmente não abordei temas que fossem candentes. Temas que mexessem com o centro da consciência da sociedade. Sim, pode ter acontecido isso. Contudo importa ressaltar que o que me movia a escrever nunca foram os assuntos candentes. Eu apenas queria dar liberdade ao cronista que pode estar escondido dentro de mim. Até mais a ver!”, **idem**

“Era 1 de Março de 2013, dia de festa para muita gente. Ao nível da província de Manica, o dia foi caracterizado por dois grandes acontecimentos. Primeiro, foi o dia da abertura do ano judicial e aqueles que tem processos pendentes, à espera de julgamento e, obviamente, sentenças favoráveis, estão ansiosos. O segundo evento que se notabilizou naquele dia, é que foi nele em que terminou o martírio das crianças de Mucombedzi, no posto administrativo de Vandúzi, província de Manica, que ao longo de vários anos vinham estudando ao relento, por falta de uma escola convencional”, **Victor Machirica**

“A então primeira-dama, Maria da Luz Guebuza, em parceria com a empresa Portos

e Caminhos de Ferro de Moçambique, entregou naquele dia uma nova e moderna escola completa às crianças de Mucombedzi (...). Momentos após a inauguração da escola, eis que um vendaval fustiga os edifícios e cria danos avultados. Não havia aviso de mau tempo, o céu estava limpo. Porém, bastou terminar a cerimónia de inauguração, o comício e o almoço, os “deuses de Mucombedzi zangaram-se e decidiram mostrar a mesquinhez do homem e a abundância da força dos seres sobrenaturais. Um violento temporal, que durou menos de 20 minutos, sacudiu a povoação e deixou um rasto desolador naquela localidade”, **idem**

“Não houve vítimas humanas. Porém, quadros seniores da empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) escaparam por um triz quando uma árvore frondosa caiu por cima de uma machessa onde se encontravam a conviver. O grupo de jornalistas que cobriu o evento assistiu à intempérie e por pouco caía na tragédia. O mini-bus em que se faziam transportar, embora parado, foi sendo sacudido a ponto de se agitar como se tentasse levantar voo. Foi, sem dúvidas, a demonstração de que algo poderá ter falhado no evento, como tentaram insinuar certas pessoas que crêem no espiritismo, na magia e na vida pós-morte”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Gostaria de saber uma coisa. Eu tenho 21 anos e perdi a minha virgindade há poucos meses. Em Junho, tive seis relações sexuais. Não tenho uma vida sexual activa. Depois de um mês sem fazer sexo, ontem eu fiz, e deu trabalho para meu parceiro colocar seu pénis na minha vagina. Logo após a relação, saiu um líquido transparente da minha vagina, fiquei assustada e pensei, meu Deus será que é dele ou meu? Mas nós fizemos com camisinha, ele disse que não costuma fazer com camisinha. Mas eu não aceitei fazer sem, eu sempre me cuido. Mas será que pode ser porque eu estou para menstruar? Pois os meus seios estão doloridos faz alguns dias e estou com uma vontade de fazer sexo. Fiquei na dúvida. Pois eu nunca vi esse líquido saindo depois de uma relação. Eu nunca tomei nenhum remédio. Dessas seis vezes, só usámos a camisinha mesmo. Michele
<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/64260>



Pm Bero se já começou a ter relações sexuais, já é sexualmente ativa, ficar um ,dois meses sem fazer é opcional. por outro se a camisinha não estourou o líquido que referiu te pertence. o melhor

é você se conhecer e ter domínio do seu corpo. senão Assim vai despertar com trabalho d parto um dia. kkkkk. procura se informar com alguém com competência para tal · 9/12 às 11:47



Alferes Soares Que procure achar a tua virgindade e se informar por outrem experiente. E essa vontade é o sinal que estas activa. · 9/12 às 12:27



Roberto Francisco
Mandire Chiteve Esse líquido ti pertencem muito bem, pk esse líquido faz parte da lubrificação e da ejaculação, pk não é só o homem que ejacula tbem a mulher, se fosse um líquido branco com características de leite condensado ai diria outra coisa pode ser corrimto. · 9/12 às 16:17



Ecomar Robert Corty
Opa! bem vindo ao mundo das interrogacoes vai a um genecologista fazer um check up rapido...nao posso opinar ja que nao vi o liquido. · 9/12 às 15:24



Berito Cleal Mussepa É um sinal q voce vais ser uma grande artista na cama foste desvirginada à dias atras hoje ja queres mais! Oh! Deus. · 9/12 às 22:06



Albertino Viano Razão
Aproxima a especialista ou hosptal mais proximo p uma boa informacao · 9/12 às 12:56



Moz Munguambe Moz Munguambe
846927450 pvt t ajudo · 10/12 às 9:13



Dino Salvador
Muthevue Procure um especialista · 9/12 às 12:34



Abiud Machoco ai xtou eu 842526009 ajudo isso.... · 10/12 às 15:24



Nazaré Macotore + tbm era pra sair Gás natur??? · 9/12 às 13:19



Ecomar Robert Corty kkk epa vai com calma · 9/12 às 15:21



Ernesto Pascoal Come
Kkkkkkkkkkk Nazaré Você também pah · 9/12 às 20:21



Ricardino Nareia Vai estudar sexo sexo o que! · 10/12 às 7:25



Sergio Da Conceição
Guilima normal · 9/12 às 20:45

Fale em segurança com o **@Verdade**



WhatsApp:
84 399 8634



Telegram
86 450 3076

MSF calcula que pelo menos 6.700 rohingyas morreram na Birmânia

Pelo menos 6.700 rohingyas, incluídas 730 crianças menores de cinco anos, morreram na Birmânia (Myanmar) desde o passado 25 de Agosto como consequência da violência que levou centenas de milhares de membros dessa comunidade a fugir para o Bangladesh, informou a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF).

De acordo com várias contagens realizadas pela organização nos campos de refugiados de Cox's Bazar, no sudeste do Bangladesh, pelo menos 9.000 rohingyas morreram entre 25 de agosto e 24 de Setembro, 71,7% deles por consequência da violência, indica a MSF em comunicado.

“Pelo menos 6.700 rohingyas, de acordo com as sondagens mais conservadoras, estima-se que morreram, incluindo pelo menos 730 crianças menores de cinco anos”, aponta a organização.

A MSF afirma que estes dados são a prova mais clara da violência que começou a 25 de agosto quando os militares, a polícia e as milícias locais na Birmânia lançaram as últimas “operações de limpeza” em resposta aos ataques do insurgente Exército de Salvação Rohigya de Arração.

“O que encontramos é impactante, tanto em termos de valores de pessoas que falaram de um familiar morto como resultado da violência, como as formas horríveis em que relataram que foram assassinados ou gravemente feridos”, comenta o diretor médico da MSF, Sidney Wong, no comunicado.

As sondagens, um total de seis, foram realizadas em novembro, e abrangeram 608.108, pessoas, 503.698 chegadas após 25 de agosto, aos campos do Bangladesh.

A organização aponta que, se a proporção de mortos na população indagada se estende ao resto dos recém chegados, um total de 647.000 até ao momento, entre 9.425 e 13.759 rohingyas morreram nos primeiros 31 dias após o início da violência, entre eles mil crianças menores de cinco anos.

Os dados recolhidos precisam que 69% das mortes foram por disparos, seguidos pelos que foram queimados dentro das suas casas (9%) ou espancados (5%).

No caso das crianças com menos de 5 anos, 59% morreram por disparos, 15% queimados vivos nas suas casas, 7% espancados e 2% por explosões de minas. Wong considera que os números reais de mortos provavelmente sejam maiores, já que não se consultaram todos os campos e não se contabilizaram as famílias que nunca

conseguiram sair da Birmânia.

“Actualmente as pessoas continuam a chegar desde a Birmânia ao Bangladesh, e os que conseguem cruzar a fronteira ainda reportam ter sofrido violência em semanas recentes”, acrescenta.

De acordo com as Nações Unidas, milhares de rohingyas continuam a chegar semanalmente ao Bangladesh fugindo da Birmânia, país que não reconhece esta minoria muçulmana como cidadãos, e que no entanto nega estar a fazer alguma campanha contra eles, responsabilizando grupos terroristas rohingyas da violência.

Organismos de direitos humanos e as Nações Unidas acusaram a Birmânia de fazer “uma limpeza étnica” no estado de Arração, no oeste do país e lugar onde viviam os cerca de um milhão de rohingyas que habitavam na Birmânia antes desta crise.

Os Estados Unidos também qualificaram a campanha de limpeza étnica e o Alto Comissariado dos Direitos Humanos das Nações Unidas disse que há indícios de “genocídio”.

Texto: **Agências**

Pelo menos 400 mil crianças sofrem de desnutrição aguda e risco de morte na RDC

Pelo menos 400 mil crianças com desnutrição aguda grave podem morrer na região de Kasai, na República Democrática do Congo, palco de ações de grupos armados que deixaram milhares de mortos e mais de um milhão de deslocados desde meados de 2016, alertou na última terça-feira (12) a ONU.

As crianças, menores de cinco anos, sofrem de desnutrição aguda e poderiam morrer em 2018 se não houver uma intervenção urgente, advertiu o Unicef em comunicado desde Kinshasa.

A situação de segurança estabilizou-se em algumas partes da região e alguns deslocados começaram a retornar aos seus lares, mas a situação humanitária continua sendo crítica, uma vez que mais de 750 mil crianças na região sofrem de má nutrição e 25 zonas estão em situação de crise nutricional com limites de emergência.

“Esta crise nutricional e de insegurança alimentar na região de Kasai continua com o deslocamento de milhares de famílias que viveram durante meses em condições muito duras”, descreveu o representante do Unicef no RDC, Tajudeen Oyewale.

Mais de 1,4 milhão de pessoas foram obrigadas a fugir de seus lares neste ano devido à insegurança. “A verdadeira magnitude do problema será vista de fato quando a população retornar às suas casas em algumas áreas onde a situação de segurança melhorou e os serviços de saúde começaram a funcionar novamente”, acrescentou Oyewale.

Não é esperado que a grave insegurança alimentar melhore antes de junho de 2018, uma vez que a perda da temporada de plantio neste ano fez com que as famílias tenham pouco que colher em sua própria terra e nada para vender nos mercados. Além disso, cerca de 220 centros de saúde foram destruídos, saqueados e danificados, o que faz mais difícil propor-

cionar tratamento e atendimento médico, e dispara o risco de propagação de doenças transmissíveis como o sarampo.

O Unicef denuncia que recebeu apenas 15% dos fundos necessários para responder às necessidades nutricionais dos menores em 2017.

A região de Kasai é palco de um conflito que explodiu em meados de 2016, quando o líder da milícia Kamuina Nsapu foi morto pelo Exército e seus seguidores se lançaram contra o Governo para vingar sua morte.

Aos 20 anos de conflito armado e violência intercomunal, se soma o atual anúncio de que as eleições presidenciais serão realizadas em Dezembro de 2018, apesar da pressão da oposição para que acontecessem ainda em 2017.

Texto: **Agências**

Protestos contra decisão de Trump sobre Jerusalém causam 2 mortes na Faixa de Gaza

Dois palestinos morreram na sexta-feira (15) após serem atingidos por tiros de soldados de Israel na Faixa de Gaza e mais de uma centena ficaram feridos nos protestos convocados em rejeição à decisão dos Estados Unidos da América de reconhecer Jerusalém como capital israelita, informou o Ministério da Saúde palestino.

Segundo fontes desse ministério, os dois mortos foram atingidos nos confrontos no leste do território, quando um grupo de palestinos chegou à região fronteira e começou a jogar pedras e coquetéis molotov contra os soldados.

As fontes também disseram que 145 palestinos ficaram feridos nos protestos, e que deles cinco estão em estado grave.

Um total de 78 palestinos foram feridos em Jerusalém Oriental e Cisjordânia, onde um palestino ficou gravemente ferido por disparos israelitas após atacar e ferir um deles em confrontos no nordeste de Ramala.

O agressor se aproximou de um agente da Polícia de Fronteiras israelense com um colete com explosivos falsos

e o apunhalou duas vezes, causando-lhe ferimentos moderados, um incidente investigado pela Polícia, que também indaga se o suspeito estava identificado como um jornalista e por isso conseguiu se aproximar tanto das forças israelenses.

As facções palestinas tinham convocado para hoje um Dia da Ira em protesto contra a decisão americana.

Texto: **Público de Portugal**

Desporto

“Champions” de basquetebol: Ferroviário enfrenta marroquinos da Association Sportive Sale nos ¼ final

O Ferroviário da Beira averbrou no passado sábado (16) a terceira derrota em cinco jogos disputados na Taça dos Campeões Africanos em basquetebol seniores masculinos, que decorre na Tunísia, mas ainda assim garantiu o apuramento para os quarta-de-final onde vai enfrentar os marroquinos da Association Sportive Sale.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **FIBA**



Os campeões nacional tem evidenciado as suas fraquezas na mais importantes prova de clubes de basquetebol do nosso continente.

No sábado resistiram pouco mais de 6 minutos aos angolanos Sport Libolo e Benfica que assumiu a liderança do marcador e ainda no 1º período começou a construir uma vantagem confortável.

Depois de entrar para o 2º período com uma vantagem de 9 pontos, e apesar de alguma réplica dos “locomotivas” os campeões de angola saíram para o interval a vencer por 45 a 31 pontos.

Já a gerir esforço para a fase seguinte a equipa angolana aumentou para 17 a liderança no 3º período e sem diante da impotência dos moçambicanos garantiu a vitória por 86 a 67 pontos.

Na véspera os nossos campeões bateram-se de peito aberto contra uma das equipas anfitriãs, a Union Sportive Monastirienne. Mas depois de uma parte inicial do 1º período equilibrada os tunisinos venceram o parcial por 21 a 13 pontos.

Diante do seu público a Union Sportive Monastirienne cilindrou o Ferroviário da Beira no 2º período, saindo para o descanso com 19 pontos de vantagem.

Nazir Salé deve ter puxado as orelhas dos seus jogadores que voltaram bem mais aguerridos para o 3º período e reduziram a desvantagem para 10 pontos.

Mas os tunisinos estiveram melhor e geriram a vantagem até a vitória por 73 a 60 pontos.

Mas as duas vitórias no grupo B, sobre os nigerianos do Gombe Bulls e os congoleses do AS Mazembe, garantiram o apuramento dos “locomotivas” da Beira para os quartos-de-final onde vão enfrentar, nesta segunda-feira (18) a equipa da Association Sportive Sale do Marrocos, 1º classificado do grupo A.



“Champions” de basquetebol: “locomotivas” da Beira trucidados pelos marroquinos da ASS

Os “locomotivas” da Beira foram “trucidados” nesta segunda-feira (18) pelos marroquinos da Association Sportive Sale (ASS), por 63 a 92 pontos, em partida dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Africanos em basquetebol seniores masculinos, que decorre na Tunísia. Os nossos campeões vão ainda voltar a quadra na busca por um honroso 5º lugar.

Sem ilusões de conquistar o mais importante torneio continental em basquetebol os “beirenses” entraram para brilhar na arena de Rades, o norte-americano Angelo Warner abriu as hostilidades e fez 4 a 0 antes dos marroquinos mostrarem a sua força e vencerem o 1º período por 15 a 25 pontos.

No 2º período a ASS impôs o seu ritmo e abriu uma vantagem de 15 pontos antes Ismael Nurmamad com uma bomba esboçar uma pequena reacção para o Ferrovário e reduzir a desvantagem para 13 pontos. Mas os marroquinos voltaram a acelerar o ritmo da partida e saíram para o descanso com 21 pontos de vantagem.

Em pouco mais de 4 minutos do 3º



período a Association Sportive Sale dilatou o placar para 29 a 65 pontos. Elves Houana tentou dar o tom para uma reacção dos campeões nacionais com um triplo mas a equipa marroquina, que venceu o grupo A, controlava a partida e aumentou a vantagem para 41 pontos, reduzida perto do final por Elves com mais uma “bomba”.

Afonso Machave abriu o último período com um triplo e com esse tipo de lançamento os “beirenses” tentaram reduzir a desvantagem, com a pontaria desastrosa e diante de uma equipa bem melhor preparada o melhor que conseguiram foi reduzir a derrota para 29 pontos de diferença.

Com uma eficiência de +13, graças aos 6 pontos encestados, 5 ressaltos, 4 assistências e 2 roubos, Ivan Cossa foi o melhor jogador “locomotiva” nesta partida.

Nesta terça-feira (19) o Ferrovário da Beira, uma das oito melhores equipas do nosso continente, ainda vai lutar por um honroso 5º lugar diante do Inter Clube de Luanda que caiu aos pés dos compatriotas do Sport Libolo e Benfica.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

Real Madrid vence o Grêmio conquista sexto Mundial de Clubes

Cristiano Ronaldo marcou de falta, aproveitando um buraco na barreira, e quebrou a corajosa resistência da equipa brasileira do Grêmio para dar ao Real Madrid a vitória por 1 a 0, na final do Mundial de Clubes, no sábado (16).

Texto: Agências

O golo de Ronaldo, aos 8 minutos do segundo tempo, deu ao Real Madrid o terceiro título mundial nas últimas quatro temporadas e acabou com a esperança do campeão sul-americano concretizar uma grande surpresa.

O campeão europeu, com o apoio da maioria dos torcedores neutros do estádio Zayed Sports City, dominou a decisão, como esperado, mas a equipa muito mais limitada do Grêmio ainda conseguiu incomodar.

No geral, é o sexto título mundial do clube espanhol, que também venceu três vezes a Copa Intercontinental, agora reconhecida pela Fifa.

Pachuca goleia o Al Jazira e termina em terceiro no Mundial de Clubes

A equipa mexicana do Pachuca goleou o Al Jazira, no sábado, por 4 a 1, e terminou em terceiro o Mundial de Clubes da Fifa.

Sociedade

Viagem experimental do Metrobus coroada de êxito

Foi realizada com êxito, esta segunda-feira, 18 de Dezembro, em Maputo, a primeira viagem experimental do projecto MetroBus, uma iniciativa de tráfego misto, que combina a operação ferroviária e rodoviária, através de automotoras, com carruagens e uma frota de autocarros.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

Num acto, que visa divulgar este serviço público, pelas cinco horas da manhã, grupos de passageiros viajaram de autocarros das regiões de Bobole, Tsevene, Michafutene, Agostinho Neto e Memo para, depois, embarcar no metro, na estação ferroviária de Marracuene, na província de Maputo.

Com os passageiros a bordo, a referida composição partiu da estação de Marracuene, precisamente, às 6.05 horas com destino à estação Central de Maputo, na baixa da cidade, tendo chegado às 7.25 horas, incluindo paragens em três pontos intermédios.

Deste modo, foram apuradas as condições para o arranque da primeira fase do projecto que vai cobrir, progressivamente, 25 estações ferroviárias.

Após vivenciar esta experiência, o ministro dos Transportes e Comunicação, Carlos Mesquita, disse tratar-se do começo de uma longa caminhada no processo de governação estrutural, para garantir a mobilidade dos cidadãos, com eficiência, segurança e dignidade.

“Estamos num contexto de dificuldades financeiras, mas nem por isso devemos deixar de ter iniciativas e criar condições junto de parceiros que se querem juntar ao Governo, contribuindo para a melhoria do problema do transporte público urbano, no País”, indicou o governante, explicando a demonstração, ora realizada, deve-se à complexidade do transporte ferroviário, que exige uma coordenação minuciosa ao longo da viagem.



A combinação do transporte ferroviário com o rodoviário, conforme realçou o ministro, vai permitir que os passageiros complementem o seu ciclo de viagem, optimizando e maximizando a utilização das vias existentes.

Este projecto resulta da parceria entre a Sir Motors, que financiou a aquisição dos equipamentos e os custos de operação, os CFM-Caminhos de Ferro de Moçambique, detentor da infraestrutura ferroportuária, os municípios de Maputo, Matola, e Boane, bem como os governos dos distritos de Marracuene e Machava.

Amade Camal, proprietário da Sir Motors, explicou que o passe mensal principal do MetroBus vai custar 2.500 meticais, sendo que o passe B, referente ao agregado familiar, custará de 1.250 meticais: “Alguém que viaje de

Marracuene, Boane ou Manhiça, para a cidade de Maputo, vai pagar, em média, numa viagem, 26 meticais”, frisou.

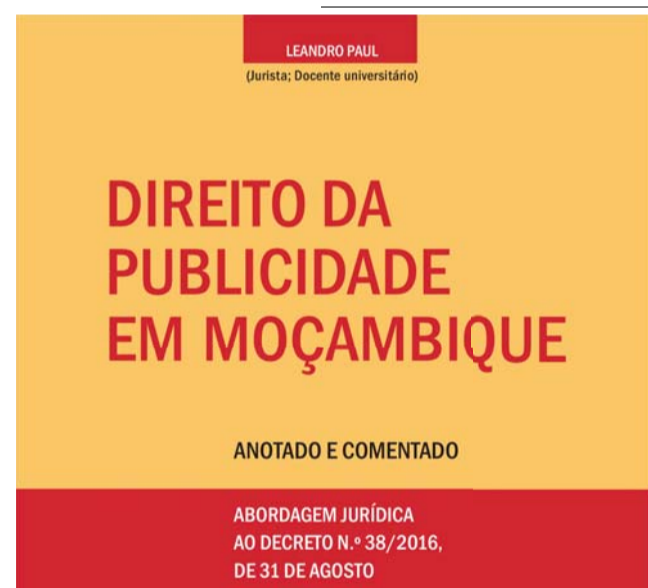
O projecto MetroBus, segundo acrescentou, terá uma capacidade para transportar até 1.100 passageiros, através de automotoras e carruagens. Integra, igualmente, uma frota de 100 autocarros.

Consubstancia uma das várias iniciativas em carteira, visando complementar as acções do Governo e a sua visão estratégica integrada, no quadro da parceria público-privada, estando, com efeito, criadas as condições para o aumento da capacidade de transporte de passageiros, com maior frequência, prevenção de sinistralidade, permitindo ao passageiro a possibilidade de optar pelo do horário de viagem.

Lançado livro sobre “Direito da Publicidade em Moçambique”

Já está disponível nas livrarias a obra “Direito da Publicidade em Moçambique”, na qual o autor, Leandro Paul, faz uma abordagem jurídica, anotada e comentada, ao Decreto n.º 38/2016, de 31 de Agosto.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz



“Pela primeira vez, somos confrontados com uma obra em que o tema Publicidade, e particularmente a Publicidade moçambicana, é tratado de forma cuidada e atenta, com bases técnicas e científicas. Trata-se de uma excelente iniciativa de Leandro Paul, que juntou a sagacidade do comunicador profissional ao saber adquirido do jurista e docente universitário”, escreve, no prefácio do livro, Mário Ferro, presidente da direcção da AMEP-Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas.

A obra inclui ainda uma breve incursão histórica ao desenvolvimento da publicidade no nosso País, desde os princípios do séc. XX, da autoria de Fernando Aral de Almeida, na qual se destaca o papel do decano António Alves da Fonseca, da agência Golo.

Sob a chancela da FDS-Fim de Semana e patrocinado pela gráfica Académica, o livro, com 128 páginas, é especialmente dedicado aos profissionais, anunciantes, suportes e estudantes de Publicidade, bem como aos leitores em geral, interessados em conhecer os direitos e os limites da indústria publicitária nacional.

Jornalista de profissão e formado em Ciências Jurídicas pela Universidade Politécnica, Leandro Paul publicou, sobre o mesmo tema, no ano passado, “A Comunicação Empresarial em Moçambique”.

Ferrovário derrota Inter Clube e vai lutar pelo 5º lugar na “Champions” de basquetebol

O Ferrovário da Beira derrotou o Inter Clube de Angola, nesta terça-feira (19), e garantiu pelo menos um lugar entre as seis melhores equipas do nosso continente em basquetebol seniores masculinos. Os campeões nacionais vão agora disputar o 5º lugar com o City Oilers do Uganda.

Diante dos angolanos, que os haviam vencido na fase zona de apuramento, os “beirenses” marcaram primeiro na arena de Rades, na Tunísia, mas viram o Inter Clube fazer a cambalhota no placar. Elves Houana deu o tom para a reviravolta e o Ferrovário passou para a frente do placar vencendo o 1º período por 22 a 19 pontos.

P Barros, que fechara o parcial inicial com uma “bomba”, abriu o 2º período com outro triplo e da linha de lances livres reduziu a desvantagem para apenas 1 ponto. Comandados por Elves Houana e pelo norte-americano Angelo Warner o Ferrovário voltou a abrir vantagem no marcador saindo para



Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

acima dos 20 pontos.

Aproveitando que Nazir Salé decidiu dar mais minutos de jogo aos seus jogadores menos utilizados o Inter continuou a sua recuperação. P Santana, com duas “bombas” no minuto final, ainda fez os nossos campeões tremerem mas não conseguiu evitar a derrota por 76 a 72 pontos.

o intervalo com uma vantagem confortável de 26 pontos.

Os angolanos voltaram com disposição para dar a volta ao marcador e em 5 minutos reduziram para 52 a 34 pontos. Os “locomotivas” da Beira não se amedrontaram e mantiveram a liderança

A vitória colocou o Ferrovário da Beira entre as seis melhores equipas de basquetebol masculino de África mas um vitória nesta quinta-feira (21), frente ao City Oilers do Uganda, poderá coroar a primeira participação dos “locomotivas” com um inédito 5º lugar na Taça dos Campeões.

Sociedade

30 novas antenas vão fazer expandir as telecomunicações rurais

A localidade de Vundiça, posto administrativo de Pessene, distrito de Moamba, em Maputo, conta com uma estação de telefonia móvel, construída no âmbito da implementação do Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU), inaugurada, na segunda-feira, 18 de Dezembro, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita.

Trata-se da primeira estação de telefonia móvel a ser inaugurada, de 22 já concluídas e que fazem parte de um lote de 30 previstas para igual número de localidades em todo o País, à luz da fase quatro do Projecto de Acesso Universal, avaliado em cerca de 432 milhões de meticais.

Intervindo na ocasião, Carlos Mesquita explicou que a construção das 30 estações insere-se no programa que está a ser implementado pelo Governo, visando a expansão dos serviços de telecomunicações nas zonas rurais.

Segundo o ministro dos Transportes e Comunicações, no quadro deste programa, reflectido no Plano Económico e Social (PES), até ao fim deste ano 50 novas localidades passarão a ter acesso à rede das telecomunicações.

“O investimento que o Governo está a fazer para expandir e melhorar os serviços de telecomunicações deve servir de forma eficiente as comunidades abrangidas pelos projectos implementados”, disse Carlos Mesquita, referindo-se aos propósitos deste programa.

Num outro desenvolvimento, Carlos Mesquita referiu que, a par da expansão da rede de telefonia móvel, através da construção de estações, “o Governo está a implantar centros multimídia comunitários, uma iniciativa que visa melhorar o acesso às Tecnologias de Informação e Comu-



nicação nas zonas rurais, e instalar internet gratuita em espaços públicos, como é o caso do Jardim Tunduro, na cidade de Maputo”.

Por seu turno, a presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), Ema Chicoco, afirmou que um dos objectivos do Fundo de Serviço de Acesso Universal é a instalação de sistemas de telecomunicações em áreas em que a sua operação não seja economicamente viável, a fim de atingir um nível maior de penetração em todas as comunidades.

O Acesso Universal, previsto na Lei e na Estratégia das Telecomunicações, consiste no cumprimento da obriga-

ção específica inerente à penetração de serviços de telecomunicações básicas de uso público, incluindo os serviços avançados de telecomunicações, a preços acessíveis, visando a satisfação de necessidades de comunicação das comunidades rurais e das actividades económicas e sociais no País, através do Fundo do Serviço de Acesso Universal.

Importa realçar que a construção e gestão da Estação de Telefonia Móvel Celular de Vundiça estão a cargo da operadora de telefonia móvel Movitel, seleccionada através de um concurso lançado pelo Fundo de Serviço de Acesso Universal, gerido pelo INCM, na qualidade de autoridade reguladora das comunicações em Moçambique.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Mundo

Sobrinhos de Nicolás Maduro condenados a 18 anos de prisão nos EUA

Dois sobrinhos da mulher do Presidente venezuelano, e por afinidade também sobrinhos de Nicolás Maduro, foram acusados de tráfico de droga e condenados a 18 anos de prisão nos EUA esta quinta-feira. Franqui Francisco Flores de Freitas, de 32 anos, e Efraín Antonio Campo Flores, de 31, eram acusados de tentar importar 800 quilos de cocaína para território norte-americano. De acordo com a acusação, os dois homens confessaram o crime e detalharam que o dinheiro se destinava a combater a oposição do Governo venezuelano.

Texto: Público de Portugal

Os sobrinhos de Cilia Flores, mulher de Nicolás Maduro, foram detidos pela brigada anti-drogas dos EUA no Haiti há dois anos, em Novembro de 2015.

A Justiça norte-americana pedia uma pena de 30 anos, mas os advogados dos dois acusados apelaram a uma pena mais curta, utilizando um argumento pouco comum. De acordo com a defesa, os dois criminosos não eram muito “astutos” e a sua falta de jeito para o tráfico foi fatal.

John Zach, advogado de Campo Flores, insistiu na pouca inteligência dos dois homens como principal argumento para redução de pena, argumentando que a parca capacidade intelectual do seu cliente era tal “que era quase embaraçoso”, contava o Guardian a Novembro de 2016, data em que o julgamento arrancou. Pela mesma data, a acusação concordou que tinha “sobrestimado” o poder e influência dos dois criminosos.

O argumento pareceu convencer o tribunal federal de Manhattan e o juiz Paul Crotty, responsável pela condenação desta quinta-feira concordou que uma pena de 30 anos seria “excessiva”, justificando que os dois venezuelanos não tinham registo criminal, cita a Associated Press.

“Sei que cometi erros muito graves”, reflectiu Campos Flores antes da leitura da sentença esta quinta-feira, dirigindo um pedido de desculpas à sua mulher e filhos, cita a Reuters. “Sempre fui boa pessoa. Até mesmo na prisão tentei ajudar aqueles que estavam em pior condição psicológica do que eu”, apontou Flores de Freitas, que pediu ao juiz para ser transferido para a Venezuela, para poder estar perto do filho.

A Venezuela acusou os EUA de rapto e afirma que a acusação norte-americana tem como objectivo fragilizar o Governo de Maduro. Advogada, a primeira-dama da Venezuela é um dos membros da Assembleia Constituinte, depois de ter presidido à Assembleia Nacional durante cinco anos, e foi acusada de nepotismo por ter empregado 30 familiares.

Em 2017 foram mortos 65 jornalistas

Sessenta e cinco jornalistas foram mortos este ano em todo o mundo, incluindo 50 profissionais, sete “jornalistas-cidadãos” (“bloggers”) e oito “colaboradores” dos media, segundo o relatório anual da Repórteres Sem Fronteiras (RSF) divulgado nesta terça-feira (18).

Texto: Público de Portugal

O balanço de 2017 torna-o o menos mortífero em 14 anos para os jornalistas profissionais, observou a organização não-governamental com sede em Paris.

Dos 65 jornalistas (profissionais e não-profissionais) mortos desde o início do ano, 39 foram assassinados ou deliberadamente atacados e 26 morreram no exercício das suas funções.

À semelhança do ano passado, a Síria foi o país mais mortífero para os jornalistas, com o registo de 12 mortes, seguindo-se o México (11), Afeganistão (nove), Iraque (oito) e Filipinas (quatro).

Se menos profissionais da comunicação social foram mortos em todo o mundo em 2017 comparativamente ao ano passado (79 mortos) tal deve-se “à crescente tomada de consciência da necessidade de melhor proteger os jornalistas e à multiplicação de campanhas lançadas por organizações internacionais e pelos próprios media, indicou a RSF.

Mas também ao facto de “os países que se tornaram muito perigosos se terem esvaziado de jornalistas”, de acordo com a Repórteres Sem Fronteiras.

“É o caso da Síria, do Iraque, do Iémen, da Líbia, onde se verifica uma hemorragia da profissão”, lamentou a RSF.

Se os conflitos armados colocam em perigo a vida dos jornalistas que fazem a cobertura das guerras, em países como o México “os cartéis e os políticos locais fazem reinar o terror”, o que também obriga os jornalistas “a deixarem o seu país ou a sua profissão”.

“O México é o país em paz mais perigoso do mundo para jornalistas”, sublinhou a RSF no relatório anual.

Janeiro 2017

O ano de 2017 começou com péssimas notícias para os moçambicanos. A primeira era relacionada com a descoberta de troféus ilegais de marfins provenientes do nosso país. A descoberta foi feita pelas autoridades de Cambodia. A segunda está relacionada com o calote que o país deu aos investidores do empréstimo contraído ilegalmente pela EMATUM. Por último, as recorrentes chuvas que todos os anos fustigam os moçambicanos, mas o Governo da Frelimo continua a cometer os mesmos erros, investindo mais na gestão de calamidades, ao invés da sua prevenção.

Descoberta no Cambodia de troféus de caça ilegal provenientes de Moçambique

Autoridades alfandegárias do Cambodia descobriram centenas de pontas de marfim, crânios de chitas, escamas de pangolim e ossos de diversos outros animais selvagens escondidos em contentores de madeira provenientes de Moçambique. “Estamos conscientes que ainda existe muita porosidade, que ainda temos muito contrabando das espécies mais preciosas que nós temos, quer ao nível da madeira, quer ao nível dos troféus das diferentes espécies que efectivamente saem das nossas fronteiras, apesar do trabalho que está a ser feito, mas não estamos parados, estamos a trabalhar”, reconheceu Amélia Nakhare, a presidente da Autoridade Tributária, que revelou ainda que 70% das bebidas alcoólicas importadas, e até o frango, são contrabandeados.

“Esta é uma grande apreensão, com muitos elefantes

mortos. Deveríamos fazer justiça por estes animais” disse em comunicado Kdov Nuch, o director da alfândega no porto seco de Kandal, onde os contentores provenientes de Moçambique foram interceptados a caminho da China.

O contrabando estava escondido em três contentores com toros de madeira rara. Os troncos foram escavados e no seu interior inseridos 1,3 toneladas de presas de elefante africano, 10 crânios de chita, 82 quilos de ossos de animais e 137 quilos de escalas de pangolim, acondicionados com cera.

De acordo com as autoridades os documentos da carga estão em nome da mesma empresa que em Outubro enviou outros contentores apanhados no Vietname e onde foram descobertas mais de duas toneladas de



marfim também contrabandeado do continente africano a partir de Moçambique.

Moçambique dá (primeiro) calote aos investidores do empréstimo da EMATUM

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi anunciou, na segunda quinzena de Janeiro de 2017, que a República de Moçambique iria tornar-se oficialmente num Estado caloteiro, não honrando o pagamento que havia renegociado há cerca de um ano com credores que detêm Títulos do empréstimo da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) SA. O impacto deste incumprimento para o povo moçambicano, a curto prazo, poderá não ser muito visível ou severo. “Na verdade, será menos pesado do que seria se o Governo aceitasse pagar a prestação agora em incumprimento”, explicou ao @Verdade o professor de economia António Francisco. A verdade é que, se porventura existe um decisão que nos manteria firmes e unidos, seria a renúncia do Chefe de Estado as Garantias Soberanas dadas pelo Governo de Armando Guebuza aos bancos suíço e russo.

“O Ministério da Economia e Finanças (o “Ministério”) da República de Moçambique (a “República”) vem por

esta via informar aos detentores dos U.S.\$726.524.000, 10,5 por cento de Títulos amortizáveis em 2023, emitidos pela República (as “Notas”) que o pagamento da prestação dos juros dos Títulos no montante global de U.S.\$59.756.599, devidos a 18 de Janeiro de 2017, não será feito pela República de Moçambique”, indicava um comunicado de imprensa tornado público, onde era referido que este incumprimento era previsível desde Outubro de 2016, altura em que o Executivo de Nyusi reconheceu que a Dívida Pública moçambicana é insustentável pois vai ultrapassar os 100% do Produto Interno Bruto este ano.

Esta prestação que o Executivo de Nyusi não pagou, por falta de vontade ou por má-fé, já diz respeito a reestruturação da dívida que aconteceu em Abril de 2015 após ter ficado evidente que a empresa estatal não tinha viabilidade e nem sequer estava a usar os barcos de pesca, e as lanchas de patrulha, que supos-



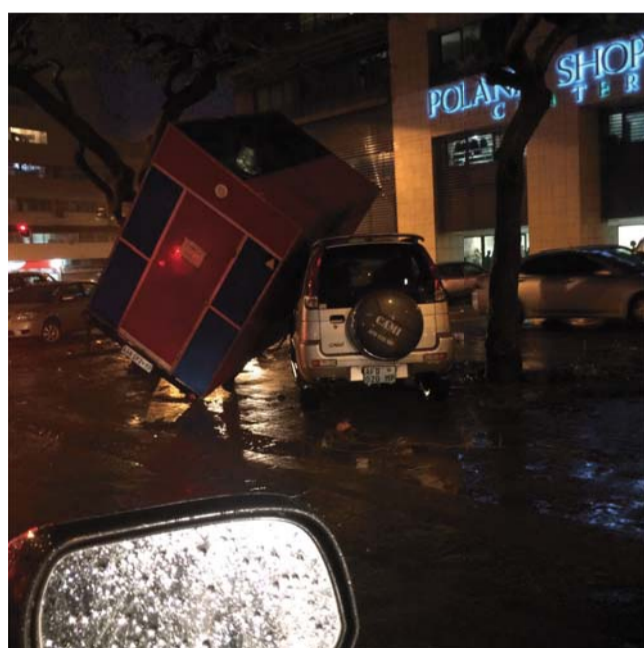
tamente adquiriu através de empréstimos secretos que totalizaram 850 milhões de dólares norte-americanos, contraídos em Setembro de 2013 junto dos bancos Credit Suisse e VTB Capital, violando a Lei Orçamental e a Constituição da República de Moçambique.

Chuvas desalojam centenas de moçambicanos

Em Janeiro, o país voltou a ser transfigurado pelas intempéries que se prolongaram até Março. Mais de 70 mil pessoas encontravam-se com as mãos à cabeça, sem eira nem beira, nas zonas seriamente afectadas pela chuva acompanhadas de ventos e trovoadas. A província de Inhambane esteve mergulhada um caos que levou à activação do Alerta Vermelho. No dia 18, o país em alerta laranja, que vigora em paralelo com o alerta vermelho no sul e centro, decretado em 2016, no âmbito da assistência a mais de 1,5 milhão de pessoas afectadas pela seca e fome.

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) advertiu que há previsão de chuvas fracas a moderadas, localmente fortes, para os próximos 15 dias, sobretudo nas províncias de Inhambane, Tete, Manica, Sofala, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa, onde a precipitação poderia atingir 300 milímetros.

A mesma instituição, que se ocupa do estudo dos fenómenos atmosféricos, anteviu ainda a ocorrência de dois ciclones no canal de Moçambique, os quais poderia atingir os distritos costeiros das províncias da Zambézia, de Nampula e Cabo Delgado. O meteorologista Acácio Tem-



be disse “se for um ciclone de categoria três ou quatro,

o efeito maior será de chuvas”, mas se for de nível “um ou dois”, haveria ventos fortes que, em casos extremos, poderia destruir habitações.

O alerta laranja, segundo o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), visava intensificar as acções de monitoria e prontidão no terreno, de acordo com as previsões do INAM, disse o porta-voz daquela entidade do Estado, Paulo Tomás, no termo da reunião do Conselho Técnico de Gestão de Calamidades, havida no dia 19 de Janeiro, em Maputo.

Dados divulgados no encontro indicam que mais de 16 mil famílias, equivalentes a mais 70 mil pessoas, foram arrasadas pelo mau tempo.

As províncias de Maputo e Gaza, com 255.245 e 24.528 vítimas, respectivamente, foram as mais afectadas, seguidas da capital do país, com 10.010 pessoas, Nampula e Sofala com 3.932 e 3.330 assolados. Desta desgraça constavam 257 indivíduos feridos, 673 casas inundadas, 577 salas de aula total e parcialmente devastadas. Os estragos incluíam também 48 postes de energia deitados abaixo, 30 unidades sanitárias e 24 igrejas afectadas.